

Textos Diversos

Coletânea de textos selecionados por
José Maurício Kimus Dias

A Amizade...

(Momentos de esperança)

A amizade é o sentimento que imanta as almas umas às outras, gerando alegria e bem-estar. A amizade é suave expressão do ser humano que necessita de intercambiar as formas da emoção sob os estímulos do entendimento fraternal. Inspiradora de coragem e de abnegação, a amizade enfloriza as almas, abençoando-as com resistências para as lutas. Há, no mundo moderno, muita falta de amizade! O egoísmo afasta as pessoas e as isola. A amizade as aproxima e irmana. O medo agride as almas e as infelicitiza. A amizade apazigua e alegra os indivíduos. A desconfiança desarmoniza as vidas e a amizade equilibra as mentes, dulcificando os corações. Na área dos amores de profundidade, a presença da amizade é fundamental. Ela nasce de uma expressão de simpatia e firma-se com as raízes do afeto seguro, fíncadas nas terras da alma. Quando outras emoções esstiolam no vaivém dos choques, a amizade perdura, companheira devotada dos homens que se estimam. Se a amizade fugisse da Terra, a vida espiritual dos seres se esfacelaria. Ela é meiga e paciente, vigilante e ativa. Discreta, apaga-se, para que brilhe aquele a quem se afeiçoa. Sustenta na fraqueza e liberta nos momentos de dor. A amizade é fácil de ser vitalizada. Cultivá-la, constitui um dever de todo aquele que pensa e aspira, porquanto, ninguém logra êxito, se avança com aridez na alma ou indiferente ao enlevo da sua fluidez. Quando os impulsos sexuais do amor dos nubentes, passam, quase sempre, a amizade fica. Quando a desilusão apaga o fogo dos desejos nos grandes romances, se existe amizade, não se rompem os liames da união. A amizade de Jesus pelos discípulos e pelas multidões dá-nos, até hoje, a dimensão do que é o amor na sua essência mais pura, demonstrando que ela é o passo inicial para essa conquista superior que é meta de todas as vidas e mandamento maior da Lei Divina.

Joanna de Angelis Divaldo P. Franco: *Momentos de esperança*

Arte de ser

Quando acaba uma partida de ténis, os dois jogadores mal se falam. Trocam aperto de mão ainda chispando de ódio. Já no boxe, após socarem-se, inchados, sangrantes abraçam-se efusivos. Há afeto no abraço, reconhecimento - quase sempre - do talento e coragem alheios. Entre dois homens que se enfrentam fisicamente, após o máximo de tensão e raiva, surge a admiração, o respeito, brota a amizade. ...

O ténis é, ao mesmo tempo o mais violento e o mais civilizado dos desportos. É tão violento, que se transformou no mais distinto e elegante. São 2 horas de uma pancadaria como não há outra em qualquer desporto. Dois seres humanos, com um tacape nas mãos, esbordoam uma bola com energia potente, por horas. É jogo silencioso. Olhar de lince, ação de espreita, jogo limpo, cada qual em seu território, nenhuma promiscuidade física, os debatedores olham-se ao longe, não se misturam, não se roçam, não sentem o cheiro do outro, tudo, sempre, civilizado, anti-séptico, vestidos de branco, toalha para o suor. E, no entanto, odeiam-se talvez porque jamais conseguem transformar a raiva em atrito real, confronto entre forças físicas em choque.

No boxe, o oposto. Luta dramática, agônica, a resistência em seu limite, abraços, baba, suor, sangue, cuspe, cheiros, a um passo da humilhação pela queda, a derrota patente, o cansaço, a superação, força, técnica e resistência misturadas, exaustão, estresse e o enorme orgulho, ao final, de haver logrado superar não o adversário, mas sobretudo a si mesmo.

(Artur da Távola)

A Essência de tudo

A doçura está mais perto da amargura do que da deterioração, não obstante adocicado seu aroma. A essência de tudo na terra visível ou invisível é espiritual. Adentrando a cidade invisível, meu corpo é encoberto pelo meu espírito. Aquele que procura separar o corpo do espírito, ou o espírito do corpo está desviando seu coração da verdade.

A flor e seu aroma são um inteiro; cegos são aqueles que negam a cor e imagem da flor dizendo que ela possui somente uma fragrância vibrando no Éter. Eles são como aqueles deficientes em seus olfatos, que consideram as flores nada mais que formas e cores sem odor. Tudo no Universo existe dentro de vós, e tudo em vós existe no Universo.

Vós estais num permanente contato com as coisas mais próximas e o que é mais importante, a distância não é suficiente para vos separar das coisas distantes. Todas as coisas, das mais baixas até as mais elevadas, das menores até as maiores, existem dentro de vós como coisas iguais.

Dentro de um átomo encontra-se todos os elementos da Terra. Uma gota de água contém todos os segredos dos Oceanos. Num movimento da mente encontra-se todos os movimentos das Leis da Existência.

Gibran Khalil Gibran

Herança espiritual - Mitos e Verdades

(Reencarnação – Palingênese)

(Minha pesquisa)

A personalidade humana é resultado das interações entre diversos fatores, a maioria já estudada pela ciência, a hereditariedade (Biologia), meio ambiente (sociologia), o próprio homem (psicologia). Entretanto, um quarto fator determinante do que somos ainda não foi aceito tradicionalmente, a *herança espiritual*. Algumas provas nas quais baseia-se essa teoria são marcas de nascença, sonhos recorrentes, o déjà vu, a hipnose regressiva. Em relação às crianças, muitas nascem com marcas que são explicadas pela encarnação anterior, cuja memória vem à tona em sonhos, momentos de déjà vu, regressão de memória ou recordação espontânea. Ao longo de diversas vidas sucessivas o ser humano experimenta experiências que amoldam seu caráter, rumo à perfeição. A cada nova existência, em ambiente e fatores diferentes, despertam no indivíduo gradativamente a sua consciência para um todo de amor universal. Somos fruto, por fim, de nós mesmos, com nossos pensamentos e ações tendenciosos ao bem ou ao mal, que cedo ou tarde intercederão em nossa condição física e ditará as contingências sociais que servirão melhor ao nosso aprendizado. Os aspectos científicos e espirituais do homem reunidos dão uma visão mais completa do que verdadeiramente somos. Resultado das interferências de diversas experimentações sociais, biológicas, físicas e espirituais, que deram formação à nossa atual condição de vida. Ignorando as variáveis espirituais a ciência estará sempre aquém de explicar e ajudar o homem em sua evolução.

Todos nós passamos por várias existências físicas. Os que dizem o contrário, pretendem nos manter na ignorância em que eles próprios se encontram, esse o seu interesse. A doutrina da reencarnação é a única que responde à idéia que fazemos das Leis Naturais e Imutáveis em relação

aos homens. Assim, o espírito ou princípio inteligente dá continuidade à sua evolução, envolvendo potenciais e amadurecendo as faculdades psíquicas e morais, através, principalmente, das oportunidades que a reencarnação oferece. Poderá caminhar do estágio de simples e ignorante à condição de perfeição, jornada que não tem prazo para se efetuar, dependendo do próprio indivíduo levar mais ou menos tempo. Encontramos aí a explicação mais lógica para tamanhas diferenças comportamentais, intelectuais e morais na humanidade.

O Perispírito, a sede das sensações, forma que mantém e conserva a própria estrutura do corpo carnal; ele arquiva em seus refolhos, como que superpostos em camadas vibratórias, todos os acontecimentos, todos os fatos, atos, sensações e até pensamentos que tenhamos produzido através das nossas imensas etapas evolutivas. O progresso não consiste somente nas obras materiais, na criação de máquinas e desenvolvimento de tecnologias; é tempo de compreender: a Civilização não pode engrandecer e a Sociedade não pode subir se um pensamento cada vez mais elevado não vier esclarecer e inspirar os espíritos, tocando seus corações, renovando-os. Tudo no Universo é regido pela Lei de Evolução. A Ciência vê alargar-se, sem cessar, seu campo de exploração, mas o espírito científico só chegará à realidade quando se elevar acima das miragens dos fatos materiais para estudar as Causas e os Efeitos das Leis Universais. Não obstante, o espírito humano avança passo a passo no conhecimento do ser e do Universo e nenhum espírito perspicaz pode continuar a negar a realidade da outra vida, a esquivar-se às conseqüências e às responsabilidades que ela acarreta. A fé cega (sem o uso da razão) sucede a incredulidade, o materialismo faz a sua obra e somente quando ele mostra toda a sua impotência na ordem social é que se torna possível uma renovação idealista. Até aqui, todos os domínios intelectuais têm estado separados uns dos outros, mas dia virá em que todos os pequenos sistemas, acanhados e envelhecidos, fundir-se-ão numa vasta síntese, abrangendo todos os reinos da idéia.

...A família consanguínea que pode ser apreciada como centro essencial de nossos reflexos que o pretérito nos devolve. A chamada hereditariedade psicológica é, na verdade, natural aglutinação dos espíritos que se afinam nas mesmas atividades e inclinações. Nossas emoções, pensamentos e atos são elementos dinâmicos de indução, todos exteriorizamos a energia mental, configurando as formas sutis com que influenciemos o próximo, e todos somos afetados por essas mesmas formas, nascidas no cérebro alheio. Cada atitude de nossa existência polariza forças naqueles que se nos afinam com o modo de ser. Somos hoje, deste modo, herdeiros positivos dos reflexos de nossas experiências de ontem, com recursos de alterar-lhes a direção. Conclusão que se pode fazer, então, é de que auxiliando a outrem, sugerimos o auxílio em nosso próprio favor. Suportando com humildade as vicissitudes instilamos a paciência e a solidariedade em todos aqueles que nos rodeiam. Vamos encontrar no espiritualismo científico a noção de que o sujeito, ou seja, cada um de nós, em seus mais variados aspectos, é fruto de um longo processo de construção histórica, na qual sempre cabe a si mesmo uma parcela de responsabilidade nessa interação constante e infinda. É claro que nos encontramos em meio a muitas contingências que têm relevante papel em nossa estruturação psíquica: os pais, o núcleo familiar maior, grupo social, valores e parâmetros culturais, mas tudo isso estará sempre incidindo em predisposições da própria pessoa e cada um de nós passará de forma diferente por uma mesma situação, resultando disto, então, inscrições singulares: ou seja, ninguém vive da mesma forma as mesmas coisas, devido a uma bagagem espiritual pessoal e intransferível. Portanto, podemos inferir que a parcela de responsabilidade pessoal sobre o processo de construção de nós mesmos é, na realidade, maior do que se supõe à primeira vista.

Vamos aí ser informados de que o homem, na medida em que tem liberdade de pensar, tem a de agir; de que essa liberdade então, dentro desta lógica, aumenta à medida que se desenvolvem suas faculdades intelectuais e morais quando, dessa forma, pode responder pelos atos que pratique, ou seja, sua autonomia em relação ao meio no qual se encontra inserido durante a reencarnação. Há também a notícia de que a predisposição sobre a qual o meio cultural, religioso, econômico e familiar incide, nada mais é do que o entrelaçamento dos valores éticos e experiências anteriormente adquiridas em outras reencarnações. Somos mais livres, quanto mais autônomos formos em relação às vicissitudes da vida social e material, autonomia que se adquire com o aprimoramento moral e intelectual. Há aqui uma relação de interdependência, constante e interminável, e nunca chegará o dia em que o outro será descartado de nossa vida. Nenhum espírito perspicaz pode continuar a negar a realidade da outra vida, tudo isso, é claro, caso o Espiritualismo tenha na nossa vida o papel de um novo momento, de questionamento corajoso, de escolha tranqüila e consciente,

de disposição para não se esquivar às conseqüências e às responsabilidades que ela acarreta, e não apenas de mais um momento no qual eu, sob uma nova nomenclatura religiosa e filosófica, repito hábitos, valores éticos, reflexos já de há muito tempo por mim cultivados e vivenciados. Essa é uma escolha que precisa ser feita, e ser feita por cada um de nós. Enquanto permanecermos nos mesmos lugares estaremos apenas atualizando um esquema de comportamento que tem nos mantido acorrentados a um ciclo fechado. A questão verdadeira é que as decisões equivocadas nos trarão prejuízos dos mais variados tipos. Um deles é a instalação de um complexo de remorsos e culpas que em nada nos ajuda, muito pelo contrário, é responsável por nos acorrentar a sentimentos de autopiedade, impotência diante de nossas fragilidades morais, vergonha (de mim mesmo, daqueles a quem amo e de quem foi prejudicado com o meu equívoco) revolta, tristeza, comportamento de autopunição. Nenhuma dessas atitudes nos serão úteis. Arrepende-se é fundamental, mas isso é diferente de nos enovelarmos em culpas e remorsos. Infelizmente, a fase mais vivenciada por quase todos nós tem sido a do sofrimento, por não conseguirmos superar e admitir nossos erros, nos perdoarmos e prosseguir, sensíveis à nova oportunidade de trabalho, que na verdade nos chega todos os dias mas para a qual não nos encontramos atentos ou desejosos, por não nos considerarmos dignos de já sermos felizes.

O indivíduo constrói-se em seu tempo, em sua cultura, em seu cotidiano... nos dias atuais o indivíduo confronta-se com uma cultura espetacular e narcisista... em meio a um contexto de aparências, temporariedades e um culto excessivo ao corpo e ao Eu. O que pode um mundo assim oferecer a um espírito reencarnante, sempre com o objetivo de aperfeiçoamento, senão a inevitabilidade do erro? Existir significa ter vida, fazer parte do Universo. A existência humana é uma síntese de múltiplas experiências evolutivas, trabalhadas pelo tempo através de automatismos que se transformam em instintos e se transmudam nas elevadas expressões do sentimento e da razão. É, portanto, com alguma ansiedade que hoje, mais do que nunca, nos questionamos: para que viver? Por que lutar? Como desenvolver essa capacidade de perseverar até alcançar a meta? Vive-se e isso é incontestável. Negá-lo é anestesiar a capacidade de pensar. Ainda pensando o homem e sua relação com a sociedade, vamos que o homem é modelado tão eficazmente quanto a sociedade é modelada por ele e os homens cujas ações os historiadores estudam não foram indivíduos isolados agindo no vácuo; eles agiram no contexto e sob o estímulo de uma sociedade passada. A história como processo de interação, mais adiante, reafirma: os milhões sem nome foram indivíduos que, juntos, agiram mais ou menos inconscientemente e constituíram uma força social a história é um processo social em que os indivíduos estão engajados como seres sociais; a antítese imaginária entre a sociedade e o indivíduo nada mais é do que uma pista falsa atravessada em nosso caminho para confundir nosso pensamento. Fica

claro, dessa forma que as transformações e revoluções são feitas em silêncio, no cotidiano de cada povo, seja no processo de manutenção de mudanças anteriores ou no engendramento de novas modificações. O homem não pode ficar perpetuamente, na ignorância. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram pouco a pouco nas idéias e germinam durante os séculos e de repente, estouram e fazem ruir o edifício carcomido do passado que não está mais em harmonia com as necessidades novas e as novas aspirações. Há duas espécies de progresso que se prestam mútuo apoio e que, todavia, não marcham lado a lado, o progresso intelectual e o progresso moral. Se nos recordarmos de que na feira das reencarnações vamos encontrar ora em uma cultura ora em outra, para isso, o critério é a conciliação dos objetivos prioritários para a reencarnação próxima e as experiências intelectuais e morais oferecidas por determinado grupo sócio-cultural será lógico concluir que nossa atual cultura espetacular e narcisista é nada mais nada menos do que o produto de todos estes milênios de esforços, lutas, quedas e ascensões de cada um, e de todos nós, que aqui temos vindo em oportunidades diversas de reeducação espiritual.

Temos de enxergar o homem e seu cotidiano como universos que se interceptam naturalmente, que não é possível pensá-los separadamente, então a única atitude plausível é a de assumirmos nossa responsabilidade no fato de este nosso Planeta Escola ainda oferecer àqueles que pretendem escrever mais um capítulo de sua epopéia em nosso meio, apesar de tamanha condição de miséria moral e material. Se este é o contexto que somos capazes de organizar como resultado de nossas escolhas éticas, então certamente não há lugar melhor para reiniciar a caminhada. Um mundo assim, como o nosso, oferece ao espírito reencarnante, exatamente a colheita de seu próprio plantio. Como o

aprendizado só pode se dar na medida em que o sujeito se confronta com as conseqüências de seus atos, nada mais útil à nossa evolução do que reencarnarmos onde nos encontramos no momento. E quanto à única coisa realmente inevitável é sermos um dia, perfeitos relativamente. Viver da melhor forma possível é o desafio imediato. Tal conquista sempre se consegue mediante o esforço da não aceitação comodista, partindo-se para a luta de crescimento pessoal e de transformação ambiental. O próprio esforço na mínima realização vitoriosa, contribui para o favorecimento da capacidade de se prosseguir conquistando as metas que, ao serem alcançadas, oferecem outras novas, que podem proporcionar melhores condições de plenitude. Cada etapa vencida, portanto, mais capacita o ser para as por vindouras que lhe cumpre conquistar. O desaparecimento das tradições que se diluem e que lhe eram paradigmas de equilíbrio propicia a organização do comportamento conformista, no qual se perde a motivação não reagindo aos impositivos do meio ou se deixando levar pelos interesses do grupo, anulando o próprio desejo e paz: sem voz nunca será paz será sempre medo. Nesse vazio que surge, por falta de motivação real para prosseguir, foge-se para o alcoolismo, drogas, sexo desregrado, relações afetivas sem dignidade, ou tomba em depressão, há pouca escapatória para quem não consegue perceber. O encontro dos estudiosos no espiritualismo científico, começa a acontecer na vida cotidiana de cada um de nós e já não importa de que lugar nós nos dirigimos à vida, pois já é possível fazê-lo em consonância com o Amor que sustenta o Universo. As sociedades que supõem que a sua história chegou ao fim geralmente são as sociedades cuja história está prestes a entrar em declínio. Muito mais importante do que a economia e a demografia são os problemas de declínio moral, suicídio cultural e desunião política. As manifestações freqüentemente apontadas de declínio moral. O aumento do crime, uso de drogas e violência em geral, decadência da família, índices mais elevados de divórcio, ilegitimidade, gravidez de adolescentes e família de pais e mães sozinhos, declínio da participação social em associações voluntárias e confiança entre as pessoas ligadas a essa participação, debilitamento generalizado da ética do trabalho e aumento do culto à satisfação pessoal; Diminuição no empenho pelo aprendizado e pela atividade intelectual. As hegemonias culturais, econômicas e políticas, têm se sucedido e é esse realmente o processo natural de evolução. Desta forma, se hoje observamos a deterioração, o conflito e a dificuldade, é porque passamos por um momento de declínio dos valores e paradigmas, devendo permanecer o que de melhor houver sido produzido. É nesse contexto que nos encontramos inseridos, mas não apenas como homens, mas principalmente como espíritos, conscientes da realidade da imortalidade e da reencarnação, da seqüência natural de como a vida flui. Somos todos partícipes de uma realidade que é, inexoravelmente, partilhada por cada membro. A interlocução entre uma ética cotidiana e a ética Espiritual nos parece não apenas viável como também desejável e necessária. Alguns com certeza se perguntarão se o homem é capaz de tal proeza e muitos afirmarão ser impossível, mas enquanto estes duvidam e aqueles negam, a espiritualidade prossegue a nos cumular de conhecimentos e amor, a começar com a da própria vida. O amanhã sempre virá e nunca nos será retirada à oportunidade do recomeço.

Uma pessoa que crê na doutrina da reencarnação não pode ter ao mesmo tempo a fé necessária para ser um cristão." É claro que devemos discordar. O problema dos seguidores da Bíblia é que eles não podem aceitar o fato de que Jesus Cristo foi apenas um homem. De fato um grande homem, mas somente um ser humano e um espírito sem qualquer filiação divina. Além disso, os cristãos bíblicos pensam que Jesus é deles e, portanto, qualquer um que ouse imaginá-lo fora da visão de um deus paternalista com Jesus ao seu lado direito está cometendo blasfêmia.

O problema é que reencarnação e salvação são conceitos contraditórios. A salvação está associada com a crença no perdão e na vida eterna em algum tipo de mansão celestial. Sem esta noção, a fonte de renda das religiões bíblicas simplesmente desapareceria. Veríamos, então, o fim das rendas vindas dos santos de madeira e de barro, santinhos, donativos para os "santos", orações impressas, etc.

A doutrina da reencarnação, por outro lado, não aceita a idéia do perdão. Sob as leis do Universo, todos aqueles que cometem erros têm que consertá-los, na presente ou em futuras vidas, sem a cômoda e conveniente possibilidade de perdão. Cada reencarnação é uma preparação para a próxima que poderá ser mais ou menos árdua dependendo da maneira que a pessoa usou seu livre arbítrio.

Em conclusão, as boas ou más ações reverterão a favor ou contra a pessoa que as praticou. É simplesmente justo que atos indignos devem ser reparados e não perdoados através de convenientes

confissões ou outras práticas igualmente engenhosas. Quem quer que seja que erre, terá de sofrer as conseqüências de seu comportamento incorreto, não importa quantas reencarnações sejam necessárias.

O planeta Terra não é habitação permanente de nenhum espírito. É um mundo-escola, um laboratório depurador, uma oficina de aprendizagem, de trabalho, onde ele se instrui, se aperfeiçoa, se desenvolve em tempo mais ou menos longo e em ambiente adequado a produzir a sua evolução.

Conforme esclarece o Capítulo 4 desta obra, os espíritos estão distribuídos em mundos próprios, por classes, de acordo com a evolução de cada um.

Os espíritos que evoluem neste planeta pertencem às primeiras dezessete classes, separadas umas das outras, no espaço, na ordem da sua importância.

Ao encarnarem, porém, eles se misturam, intensamente, para a formação de povos de estrutura heterogênea, como convém a um mundo-escola. Os que sabem mais, os que dispõem de maior tirocínio, de maior lastro de experiência, ensinam aos que sabem menos aquilo que, por seu turno, aprenderam de outros. Exatamente por esse fato é que se vêem, com freqüência, seres de espiritualidade bastante diferente em uma mesma família.

Para bem aprenderem as lições da vida, precisam as criaturas encontrar no seu semelhante qualidades e conhecimentos que ainda não possuem.

O espírito é imaterial. Material é o seu corpo astral, também conhecido como perispírito ou corpo anímico, composto de fluido quintessenciado — mas matéria — da mesma natureza da substância fluídica do mundo em que estagia no intervalo das encarnações.

Semelhantemente, o seu corpo carnal corresponde à matéria componente deste planeta. Quanto mais adiantados forem os mundos de estágio, mais diáfana é a matéria quintessenciada de que são compostos os corpos astrais.

Isso explica a razão de serem os corpos astrais — embora de substância idêntica — mais diafanizados uns do que outros.

Nenhum fato, nenhum acontecimento da vida humana pode ser ocultado aos planos espirituais. É que tudo o que pensamos ou fazemos produz movimentos vibratórios que se cruzam em todas as direções.

Por isso é que tão logo se opera uma fecundação, ela é imediatamente constatada nesses planos, e um espírito acorre a cumprir uma das mais importantes determinações das leis naturais — a reencarnação — dentre os que aguardam, sem temor ou relutância, a sua vez, compenetrados dos deveres que lhes cumprem.

Determinado a reencarnar, e identificada àquela que lhe vai servir de mãe, o espírito assiste e acompanha a formação do seu corpo físico durante a gestação, até completar a evolução fetal, quando dele toma posse inteira, absoluta, à natalidade, ficando unido, ligado ao mesmo por cordões fluídicos.

O corpo carnal em formação vai sendo envolvido, molécula a molécula, pelo corpo fluídico do espírito que sobre ele irradia, postado do lado de fora do corpo da gestante, até o momento de vir à luz, quando então dele se apossa, inteiramente.

Consumada a encarnação, fica o espírito apoiado no seu corpo astral justaposto ao corpo da criança, do lado esquerdo.

Logo que o espírito encarna, passa a criatura a ser constituída de três corpos:

- 1 — corpo mental (espírito)
- 2 — corpo astral (matéria fluídica)
- 3 — corpo carnal (matéria organizada composta)

Com essa constituição terá de exercer as suas funções terrenas e viver, distintamente, as duas vidas: a material e a espiritual.

O corpo mental, para o qual estão voltadas as atenções dos estudiosos, é o agente vivo e inteligente que governa os outros dois corpos — o astral e o material — sendo, portanto, responsável por todas as manifestações da vida.

A lei de transformação da matéria, a que estão sujeitos os dois últimos corpos, jamais o atinge. Eterno e imutável, na sua essência, ele oferece, à medida que evolui, admiráveis demonstrações de potencialidade e valor.

O corpo astral é o liame, a ligadura entre os corpos mental e carnal. Ele está preso, partícula por partícula, ao corpo mental, em virtude da vibração permanente deste, e envolve todo o corpo carnal, ao qual está unido por cordões fluídicos.

Durante o sono, o espírito se afasta com o corpo astral (do qual não se aparta nunca), sem interromper, contudo, a união com o corpo carnal, ao qual continua a transmitir o calor e a vida através dos cordões fluídicos já mencionados.

Por maiores, mais extensas que sejam as distâncias que separem o espírito do seu instrumento corpóreo, jamais a ligação entre eles se interrompe, não só porque tal interrupção significaria a desencarnação, como pela natureza dos cordões fluídicos que se distendem sem limites.

Deste modo, somente após a desencarnação os corpos mental e astral deixam definitivamente o carnal.

O corpo carnal é uma admirável máquina concebida pela Inteligência Universal para proporcionar ao maquinista — o espírito — os recursos, os elementos, os meios com os quais leva a efeito no planeta Terra um curso de aperfeiçoamento em múltiplas, em inumeráveis encarnações indispensáveis à sua ascensão a ambiente de maior espiritualidade, num plano mais alto de evolução.

Toda ciência médica dele se ocupa, estudando-o em seus mínimos detalhes. E não é pequeno o número de cientistas que já admite serem as desordens do espírito — nas quais se incluem, com destaque, as perturbações emocionais — a causa de grande parte dos desarranjos físicos, formando todo um quadro de anormalidades e doenças cuja etiologia não constitui mais segredo para eles.

Definido por traços normais, o corpo carnal pode ser apresentado como uma perfeita e acabada peça escultural.

O espírito, quando encarna, isola-se do seu passado, esquecendo-se por completo das anteriores encarnações, apenas retendo em seu subconsciente a experiência das provas pelas quais passou e as tendências resultantes do uso que fez do livre arbítrio.

Isso representa um grande bem para ele. Primeiro, porque a cortina da matéria, impedindo que se reconheçam desafetos de outras encarnações, possibilita a reconciliação destes, aproximando-os sem ressentimentos ou malquerenças. Segundo, sem a visão temporária dos erros do passado que tantas vezes humilham, envergonham e até subjugam, alienando a vontade, o espírito encarnado como que se inicia em uma nova existência, em cada passagem terrena.

Assim têm feito e continuam a fazer bilhões deles em sua trajetória por este mundo, numa longa série de encarnações.

Tudo quando de bom adquiriu com esforço e trabalho conserva para sempre, e essa conquista, esses bens, esse patrimônio lhe prestam valiosa colaboração em cada encarnação, facilitando a aquisição de novos conhecimentos, de novas qualidades e de melhor apuração de seus atributos.

MATÉRIA (Universal)

Força (Universal)

Atributos fundamentais predominantes

força

vida

inteli-
gência

*Reino
Mineral*

*Reino
Vegetal*

*Reino
Animal*

A Reencarnação escamoteada e suprimida pela Igreja Católica. Por que será ?

O Concílio de Constantinopla - 553 D.C. Até agora, quase todos os historiadores da igreja romana acreditaram que a Doutrina da Reencarnação foi declarada herética durante o Concílio de Constantinopla em 553 D.C, atual Istambul, na Turquia. No entanto, a condenação da Doutrina se

deve a uma ferrenha oposição pessoal do finado imperador Justiniano, que nunca esteve ligado aos protocolos do Concílio. Segundo Procópio, uma mulher de nome Teodora, filha de um guardador de ursos do anfiteatro de Bizâncio, era a ambiciosa esposa de Justiniano, e na realidade, era quem manejava o poder. Ela, como cortesã, iniciou sua rápida ascensão ao Império. Para se libertar de um passado que a envergonhava, ordenou, mais tarde, a morte de quinhentas antigas "colegas" e, para não sofrer as conseqüências dessa ordem cruel em uma outra vida como preconiza a lei do Carma, empenhou-se em suprimir toda a magnífica Doutrina da Reencarnação. Estava confiante no sucesso dessa anulação, decretada por Justiniano " em nome de DEUS " ! Em 543 D.C, o déspota imperador Justiniano, sem levar em conta o ponto de vista clerical, declarou guerra frontal aos ensinamentos de Orígenes - exegeta e Teólogo (185 - 235 D.C), (ver Obs. ao final), condenando tais ensinamentos através de um sínodo especial. Em suas obras : De Principiis e Contra Celsum, Orígenes tinha reconhecido, abertamente, a existência da alma antes do nascimento e sua dependência de ações passadas. Ele pensava que certas passagens do Novo Testamento poderiam ser explicadas somente à luz da Reencarnação. Do Concílio convocado por Justiniano só participaram bispos do oriente (ortodoxos). Nenhum de Roma. E o próprio "Papa", que estava em Constantinopla nesta ocasião, deixou isso bem claro. O Concílio de Constantinopla, o quinto dos Concílios, não passou de um encontro, mais ou menos em caráter privado, organizado por Justiniano, que, mancomunado com alguns vassalos, excomungou e maldisse a doutrina da preexistência da alma, com protestos do Papa Virgílio, e a publicação de seus anátemas. A conclusão oficial a que o Concílio chegou após uma discussão de quatro semanas teve que ser submetida ao "Papa" para ratificação. Na verdade, os documentos que lhe foram apresentados (os assim chamados "Três Capítulos") versavam apenas sobre a disputa a respeito de três eruditos que Justiniano, há quatro anos, havia por um edito (decreto) declarado heréticos. Nada continham sobre Orígenes. Os "papas" seguintes, Pelagio I (556 - 561 D.C), Pelagio II (579 - 590 D.C) e Gregório (590 - 604 D.C), quando se referiram ao quinto Concílio, nunca tocaram no nome de Orígenes. E a Igreja aceitou o edito de Justiniano "Todo aquele que ensinar esta fantástica preexistência da alma e sua monstruosa renovação, será condenado", como parte das conclusões do Concílio. Portanto, a proibição da Doutrina da Reencarnação (renascimento físico) foi um erro histórico, sem qualquer validade eclesiástica. É fácil para qualquer pessoa leiga no assunto, entender porque a Reencarnação foi banida dos ensinamentos da Igreja, a qual planejava manter a hegemonia sobre as pessoas ingênuas e satisfazer a sua ambição material. Para citar apenas UM exemplo, lembremo-nos da "Venda de Indulgências" praticada pela Igreja Católica. Quanto a esse fato, fazem-se necessários alguns esclarecimentos :

A Igreja Romana da época costumava dizer que algumas pessoas possuíam mais méritos do que tinham necessidade, para serem salvas. Por isso, este "mérito extra" dessas pessoas poderia ser transferido - especialmente através de pagamento - para pessoas cuja salvação era duvidosa. Martinho Lutero protestou contra esta prática, chamada de indulgência.

No dia 31 de outubro de 1517, Lutero tornou públicas suas 95 Teses contra a venda de indulgências. Com este gesto desencadeou o processo da Reforma.

Indulgências eram recibos de perdão de pecados passados e futuros. Os pecados eram perdoados a peso de ouro !

Até pelos mortos era permitido comprar indulgências. Um dos nomes mais conhecidos em Roma, nessa ocasião da construção da Basílica de São Pedro, foi o do cardeal João Tetzel que viajava pelo mundo católico recolhendo contribuições para essa construção. Uma das suas declarações relacionadas à oportunidade das pessoas escaparem do Purgatório por meio de indulgências se tomou célebre : " No momento em que uma moeda tilinta no fundo do gazofilácio, uma alma escapa do purgatório ". Em outras palavras : " Quando o dinheiro na caixa cai, a alma do purgatório sai ".

Em pouco tempo, as 95 Teses estavam espalhadas por toda a Alemanha.

Em 30 de maio de 1518, Lutero enviou suas Teses ao Papa Leão X, pois estava convicto que o Papa iria apoiá-lo contra os abusos das indulgências.

No dia 3 de janeiro de 1521, Lutero é oficialmente excomungado da Igreja Católica. Nota : A Igreja Católica tem duas inesgotáveis "galinhas dos ovos de ouro"; O Purgatório e as Indulgências — sendo estas para salvar os ricos, os que têm dinheiro com que resgatar os seus pecados. Porém, lembremo-nos das palavras de Jesus, quando viu o jovem rico afastar-se dele por não se dispor a vender seus bens para segui-lo : *"Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino de Deus.*

(Mt 19.23). Entretanto, dentro do ensino católico, essa entrada se tornou fácil para os ricos, e pouco importa se eles são bons ou não :

As indulgências abrem-lhes as portas. E os pobres que continuam sofrendo neste mundo e que paguem no purgatório por séculos sem fim, o castigo dos seus pecados, porque não têm dinheiro para missas e indulgências, muito embora Jesus houvesse dito: ... *aos pobres é anunciado o Evangelho* (Mt 11.5). Porém o Papa Leão X ensinava que uma pessoa rica poderia doar terras e bens materiais à Igreja e assim comprar um lote de terreno no paraíso. (pasmem !!!) Não é por acaso que a Igreja Católica é um dos maiores proprietários de terras e imóveis em todo o mundo. Os banqueiros melhor informados calculam as riquezas do Vaticano entre DEZ A QUINZE BILHÕES Eu disse BILHÕES DE DÓLARES. Ele (Vaticano) possui grandes investimentos em bancos, seguros, produtos químicos, aço, construções, imóveis etc. SOMENTE OS DIVIDENDOS servem para manter de pé toda a organização, INCLUÍDAS AS OBRAS DE BENEFICIÊNCIA. Tal fortuna vem sendo ACUMULADA em função das reaplicações no mercado. Por que, ao invés de reaplicar o dinheiro, o Vaticano não o redistribui para os mais carentes? Será que é mesmo necessário ACUMULAR CERCA DE 15 BILHÕES DE DÓLARES para manter a Igreja Romana? Todos nós, e até mesmo os Católicos, não podemos acreditar que Deus prefira manter ouro e luxo nas suas Igrejas ao mesmo tempo que muitos de seus filhos morrem de fome pelo mundo.

Conclusão : Tal fato só poderia ser levado a termo se as pessoas desconhecêssem que não era preciso “comprar” suas salvaçãoes e sim trabalharem intimamente a Reforma Espiritual para se tornarem dignos de elevação na Escala dos eleitos de Deus. Portanto a eliminação do princípio da Reencarnação era muito conveniente para a Igreja Católica. Se nos reaproximarmos da doutrina da Reencarnação, afastando a dogmática crença na ascensão do corpo físico de CRISTO crucificado, crescerá no coração de cada um, e mesmo no coração daqueles que se educaram dentro do cristianismo católico, a fé nas verdades puras, ensinadas pelo próprio CRISTO. "Naquele tempo os discípulos o interrogaram dizendo: Por que dizem pois os escribas que Elias deve vir primeiro? Ele respondeu: Digo-vos, porém, que Elias veio e não o reconheceram, antes fizeram dele o que quiseram. Então os discípulos compreenderam que tinha falado de João Batista" (Mateus cap.17 vers.10 a 13). "...não pode ver o reino de DEUS senão aquele que nascer de novo..." (João cap. 3 vers. 3 a 10 - CRISTO ensinando reencarnação a Nicodemos).

Obs.: Orígenes de Alexandria Exegeta e Teólogo, jovem cristão filho de mártires, foi um profundo conhecedor das Sagradas Escrituras e também estudioso da Filosofia Grega, a qual foi levado ao seu maior brilho, graças à atuação desse notável intelectual. Na História da Igreja, além de ser o maior erudito religioso de sua época, ORÍGENES foi o primeiro grande intérprete das Escrituras. A partir dele praticamente todos os demais santos padres, de um modo ou de outro, seguiram os caminhos por ele indicados neste assunto. É apontado por vários historiadores como um dos maiores GÊNIOS CRISTÃOS de todos os tempos e dono da mais vasta cultura que se possa imaginar. Estabeleceu as regras de conservação e interpretação da Bíblia e lançou os fundamentos da reflexão cristã para os séculos vindouros. Apologista de grande valor e de rara fecundidade literária, tentou uma fusão entre o Cristianismo e o Platonismo (Doutrina caracterizada pela preocupação com os temas éticos, visando toda a meditação filosófica ao conhecimento do Bem, conhecimento este que se supõe suficiente para a implantação da justiça entre os Estados e entre os homens).

Orígenes nos encanta por sua apurada visão Espiritual e sua maneira especialmente lúcida de abordar a mensagem de Cristo. Nascido por volta de 185 de nossa era, em Alexandria - onde ficava a famosa biblioteca, marco único na história intelectual humana, e que foi destruída pela ignorância e sede de poder dos romanos e, depois, por pseudocristãos ensandecidos e fanáticos, Orígenes, desde cedo teve contato com a doutrina Cristã, especialmente com seu pai, Leonídio, que foi martirizado em testemunho de sua fé. Com isso, a família de Orígenes passou a ser estigmatizada, tendo sido seqüestrado todo o patrimônio que lhe pertencia. Para sobreviver, o jovem e brilhante Orígenes passou a lecionar para ganhar seu sustento. Mente curiosa e aberta, dedicava-se ao estudo e a discussão da filosofia, notadamente Platão e os estóicos. Orígenes teve a mesma formação intelectual que viria a ter Plotino, na escola de Amônio Sacas e, com certeza, as doutrinas ditas orientais não lhe eram estranhas, e muito menos a ênfase num conhecimento psíquico direto com o transcendente, que era típica da escola de Amônio, fundador do neoplatonismo e, também, um simpatizante (pelo menos em parte) do Cristianismo. A Doutrina Paligenética, ou seja, da

Reencarnação, era bem conhecida por Platão e Sócrates. Tal Doutrina, foi muito familiar a Orígenes em sua fase de formação, e posteriormente ele viria a divulgá-la abertamente, e este foi um dos motivos pelos quais foi perseguido pela vertente católica romana. Morreu em 254 D.C, na cidade de Tiro, em virtude da perseguição de Décio, mais conhecido pelo nome de Trajano, o qual era um incansável opositor do Cristianismo. Temos hoje, dessa forma, poucos de seus escritos, mesmo assim, devidamente "maquilados". Orígenes, é citado por Historiadores, como autor de aproximadamente 6.000 obras, todas em grego. Os escólios, (interpretações) sobre as Sagradas Escrituras, são reconhecidas como os melhores trabalhos desse grande Teólogo. Boa parte das que se conservaram, deveu-se à obra de tradução para o latim do Monge Rufino, que residia no monte das Oliveiras, e do Monge São Jerônimo, o tradutor da Vulgata, que residia em Belém.

.....

A Igreja, a Mídia e a Parapsicologia

"A Ciência é o melhor utensílio do espírito ocidental e pode abrir mais portas do que o fariam as mãos nuas. Ela é, pois, parte integrante do nosso conhecimento. Ela não encobre e fecha horizontes senão quando pretende ser a única maneira de se compreender o universo." Carl Gustav Jung. "E, no entanto, ela se move!" Galileu-Galilei. esta frase foi dita por Galileu após ter sido obrigado pelo Tribunal do Santo Ofício (Inquisição) - que o estava julgado, entre outras acusações, pela sua afirmação, baseada em Nicolau Copérnico e em suas próprias observações científicas, de que a Terra não é o centro do universo - a renegar suas descobertas. "Não compreendo como o Padre Oscar González-Quevedo pode permitir-se este julgamento [de fraude, no que se refere ao fenômenos dos rostos que se plasmavam na cozinha de uma casa no povoado de Belmez de la Moradela, em Jaén, Espanha, confirmado por várias testemunhas e objeto de intensa pesquisa científica, fotos e gravações que não demonstraram quaisquer indícios de fraude], porque ele jamais esteve em Belmez. Eu nunca o encontrei em nenhum congresso de Parapsicologia, nem na Europa nem nos Estados Unidos, e assim não posso fazer nenhuma idéia da atitude do Padre Quevedo para formular tal julgamento a priori. Os rostos de Belmez são o que se chama de teleplastia espontânea. Se o padre González-Quevedo continuar com a hipótese de fraude, que demonstre isto de forma contundente. Mas isso ele não pode demonstrar. Em vista disto, parece-me correto que, de agora em diante, ele se contenha em seus julgamentos". Dr. Hans Bender, do Institut für Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene, Friburgo, Alemanha "Quanto maior a ignorância, maior será o dogmatismo." William Ostler Eis que lá vem ele... Aos poucos sua silhueta vai se deixando formar por entre a penumbra e a névoa artificial, feita pela fumaça de gelo seco, em um cenário que lembra os corredores que levam ao salão de torturas de um castelo medieval... Quem será este que vem de negro, ao som de uma música misteriosa, fazendo aguçar atenção dos telespectadores de forma tão explicitamente calculada, para criar um clima artificial de mistério, como se diante de nós estivesse a se materializar um antigo monge medieval atualizado, porém, por um moderno (?) blusão de couro igualmente negro, e tendo no rosto o riso de quem se julga detentor dos segredos de "conhecimentos ocultos"? Segundo a emissora de TV que o contratou para tomar o lugar de um famoso mágico mascarado - aliás, melhor seria dizer que a dita emissora tornou famoso através de sua competente equipe de propaganda [como de costume], com isso se autopromovendo - trate-se de um padre estudioso da parapsicologia, prolífico escritor e inequivocamente detentor de extraordinários dotes intelectuais e um bom conhecimento da área. Mas faltou à competente emissora expor que o mesmo padre é, porém, igualmente reconhecido por ser um polemista extremamente parcial e um dos mais intolerantes sacerdotes da Igreja, em especial no que tange às possibilidades fenomênicas das manifestações paranormais não aceitas [explicitamente] pelo discurso oficial da Igreja, no que, porém, como iremos ver mais adiante, não é, felizmente, seguido por vários outros famosos sacerdotes católicos, mais abertos e equilibrados. Implicitamente, o mais novo polemista das noites de domingo é apresentado como "o maior parapsicólogo do Brasil", mas, além do que diz ele de si mesmo o "Caçador de Enigmas", não sabemos quais foram os referenciais e critérios de comparação, já que não vemos nenhum debate realmente aprofundado entre o dito contratado e outros parapsicólogos nacionais ou estrangeiros. O breve confronto que houve entre este parapsicólogo jesuíta e o Professor e parapsicólogo Clóvis Nunes sobre Transcomunicação Instrumental, ou seja, sobre este interessante fenômeno paranormal, que ocorre em escala mundial, em que sons e imagens de pessoas "mortas" foram e são registrados através de meios eletrônicos em áudio e vídeo,

apresentado no dia 23 de janeiro, foi truncado na montagem da edição levada ao ar - eles nunca passam um debate deste quilate e importância em sua íntegra -, e, apesar das interessantes imagens apresentadas, inclusive expondo pesquisadores e técnicos internacionais, entre os quais se encontram outros sacerdotes católicos, o processo de miniaturização das matérias deixou no ar um monte de dúvidas, em especial no que tange à resposta, à guisa de explicação, dado pelo "Caçador de Enigmas". A hipótese de ação do inconsciente não foi apresentada como tal, ou seja, uma hipótese, mas como uma certeza do tipo "Dogma", sobre o qual parece que não há possibilidade de contestação (o que, na verdade, é o que mais há, como veremos mais adiante). De qualquer modo, ficou bem visível o semblante de deboche do ilustre sacerdote parapsicólogo por todo o tempo em que seu interlocutor explicava a técnica de registro de sons e imagens paranormais. O padre, enfim, parece que "possui a chave" que desvenda os enigmas do desconhecido - ou ao menos é nisso que ele crê. O misterioso "Caçador de Enigmas" - título de claro impacto sensacionalista, calculado e montado como os velhos bordões televisivos - se faz presente, agora, como a mais nova "estrela" do mais famoso programa semanal da mais poderosa emissora de televisão, que procurou recuperar os pontos de audiência que vinha perdendo para a concorrência em parte pelo fim das apresentações do "Mister M", o anterior "Príncipe Negro da Magia", e em parte pela mesmice, superficialidade e falta de originalidade do programa. O sacerdote parapsicólogo adentra o horário nobre da hegemônica emissora após ter andado por outras tantas empresas de televisão, o que, de fato, lhe parece ser algo agradável. Ora, se é este o caso, por que não acrescentar aos vídeos históricos que estão sendo exibidos em comemoração aos 50 anos da televisão brasileira, o debate que houve nos anos 70 entre o "Caçador de Enigmas" e o professor Henrique Rodrigues, engenheiro eletrônico e parapsicólogo, no programa apresentado pela atriz Bibi Ferreira, intitulado Bibi ao Vivo, que atingiu um dos maiores índices de audiência da década citada e onde o prestimoso parapsicólogo sacerdote não se saiu muito bem? Ao menos teríamos uma amostra de um real debate entre duas vertentes da parapsicologia ocorrido na história da televisão sem os reducionismos das montagens e edições atuais... É realmente lamentável que os interesses econômicos que motivam as emissoras de tv comerciais no Brasil (e praticamente em todo o mundo) cheguem a tal falta de escrúpulos que incentivem todo o tipo de presença superficial e mesmo bizarra nos principais programas populares para garantirem maiores pontos na audiência, ignorando pesquisas e estudos sérios, levando certos assuntos importantes ao nível do sensacionalismo ridículo, convidando todo o tipo de gente despreparada ou falsos paranormais, apresentando casos questionáveis, exagerando-os, ou trazendo pessoas que se julguem arbitrariamente detentoras exclusivas de uma certa "verdade", sem apresentarem o ponto de vista de outros, deixando de lado quem é realmente competente para pesar fatos reais do que é espúrio, erro de interpretação ou fraude patente, o que dá margem a pessoas dogmáticas e radicalistas como o Padre Parapsicólogo a levar sua guerra pessoal contra fenômenos e estudiosos destes que questionam certos posicionamentos da Igreja, tomando alguns casos claramente defeituosos ou fraudulentos, generalizá-los e usá-los como padrão, desacreditando muitos outros que foram presenciados e registrados por pessoas sabidamente honestas. Em tempo, ainda que o sacerdote parapsicólogo aparente, acredite ou tente demonstrar ter a "verdade" que lhe é a mais conveniente nas mãos, verdade esta sobre a qual não cabe discussão ou argumentos, não custa nada recordar o fato ocorrido no Anhembi, em São Paulo, em agosto de 1992, quando, no 1º Encontro Brasileiro de Parapsicologia e Religião, Henrique Rodrigues, Clóvis Nunes e o psicoterapeuta Ney Prieto Peres puderam, à convite da própria Igreja, participar de debates com o ilustre parapsicólogo jesuíta que, esperava-se, iria calar de forma irrefutável estes ilustres conferencistas e pesquisadores, que postulam a comunicação entre vivos e "mortos" como uma possibilidade real. O professor Nunes discorreu sobre as pesquisas em Transcomunicação Instrumental e os progressos nas pesquisas em psicotrônica; o psicoterapeuta Prieto Peres discorreu sobre as pesquisas e efeitos terapêuticos do processo de regressão de memória, objeto de pesquisas intensas em universidades dos EUA e Europa, onde nomes com Ian Stevenson, Hans Ten Dam, Morris Netherton, James Fadiman e outros se destacam e o professor Henrique (sobre o qual falaremos mais adiante) apresentou vários slides sobre um museu muito especial criado e mantido pela Igreja Católica Romana, instalado na própria Roma, na rua Lungo Traverso Pratti, nº 12, nas dependências da Igreja do Sagrado Coração do Sufrágio. Trata-se do Museu das Almas do Purgatório, em que estão catalogados mais de 280 provas, nos dizeres da própria Igreja, das manifestações das "almas" de mortos em igrejas, mosteiros, conventos, do qual foram testemunhas padres, freitas, bispos e

cardeais. O ilustre padre, que se manifestou, logicamente, como de se esperar, contrário às colocações dos dois primeiros pesquisadores supra citados, viu e ouviu detalhes das imagens, nomes, locais, datas, impressões e narrativas dos que presenciaram os fenômenos apresentados pelo professor Henrique e... silenciou! Pois, como nos fala o professor Henrique Rodrigues, das duas uma: ou ele confirma o fenômeno mediúnico [de contato entre vivos e "mortos"] dentro da própria Igreja, ou teria de classificar os envolvidos, como ele costuma fazer com os não-católicos que experienciaram fenômenos análogos, de tolos, charlatães, fraudulentos ou vítimas do próprio inconsciente. Mais ainda, o respeitável parapsicólogo jesuíta católico ainda teve de engolir em seco a declaração apresentada pelo professor Henrique de um outro padre jesuíta, responsável pelo controle do museu, que diz textualmente o seguinte: "A Igreja condena a possibilidade de evocar os espíritos dos defuntos mediante a prática dos médiuns. Aqui se trata de outra coisa. São espíritos que espontaneamente se manifestaram para pedir sufrágios e deixaram marcas de sua passagem", o que derruba o mais divulgado dos dogmas do Sr. Oscar Quevedo, qual seja, o da impossibilidade de manifestação dos mortos em meio aos vivos. Fosse realmente a emissora que o contratou mais interessada na exposição clara e profunda de fatos, e não no mero sensacionalismo para promover um novo contratado e faturar alto com o aumento da audiência - que seria elevado com qualquer que fosse o expositor de um tema sedutor como a parapsicologia -, e poderíamos, quem sabe, repetir o debate entre o Professor Henrique e o Padre Quevedo. Ao menos, se espera que ele aceite este desafio e não use da mesma desculpa que usou na Argentina, quando a televisão de Córdoba o chamou para um debate com o mesmo Henrique Rodrigues ao qual não aceitou com o pretexto do interlocutor ser um mero "espírita fanático"... O novo contratado da Rede Globo, com a "modéstia" que lhe é peculiar - frase que ele mesmo costuma usar ao se referir a si mesmo (talvez por uma compreensiva inflação de um ego vaidoso) -, mais de uma vez deixou implícito no ar que é, junto com seus discípulos e alunos, o único real parapsicólogo do Brasil, o que mostra que o Sr. "Caçador de Enigmas" faz pouco caso de outros centros sérios de pesquisas, menospreza o trabalho de outros e faz vista grossa aos estudos da Universidade Federal de Belo Horizonte sobre estados de consciência, iniciados com Pierre Weil, atual reitor da Universidade Holística Internacional de Brasília - UNIPAZ, e assessor da UNESCO em um trabalho sobre Educação para a Paz, ou estudos de vários outros centros de pesquisas internacionais cujas conclusões NÃO são idênticas às suas, como, por exemplo, a pesquisa da Associação Luso-Brasileira de Psicologia Transpessoal sobre as comunicações mediúnicas, que demonstram as ocorrências de transformações fisiológicas nos médiuns durante o transe. Isso sem falar das várias pesquisas em Psicologia Transpessoal levadas a cabo por vários centros de pesquisa pelo mundo, e os estudos em Psicobiofísica da USP, para ficarmos, por hora, em apenas em alguns exemplos. Esta atitude de se achar o único detentor da verdade a tal ponto de se julgar no direito de menosprezar tanto a busca de outros como de desprezar a crença religiosa de milhões sugere exclusivismo e presunção (não disse ele a Clóvis Nunes, no já citado debate, mais ou menos estas palavras, com o debochado riso de superioridade que lhe é peculiar: "com a humildade que me caracteriza, digo que meus livros são considerados como os melhores livros de parapsicologia DO MUNDO" - com a ênfase na última frase dada por ele mesmo, muito embora, como vemos, não seja esta uma opinião compartilhada por outros parapsicólogos (veja, neste caso, o artigo do parapsicólogo Wellington Zangari intitulado "Pe. Quevedo: Os Melhores Livros de Parapsicologia do Mundo?"). Ora, mesmo que fosse realidade sua certeza, esta arrogância na forma de se expressar e de apresentar as suas teorias é, ao meu ver, muito pouco científica e muito mais uma tremenda amostra de soberba e orgulho, já que, por mais sábio que se julgue, o ilustre parapsicólogo não deixou de ser humano, e, por isso mesmo, incapaz de tudo saber, ainda mais adotando uma pretensa detenção exclusivista da "verdade" e um extraordinário espírito de combatividade contra os que não compartilham de sua visão de mundo (devemos lembrar que, no conjunto dos Dogmas da Igreja Católica, apenas o Papa é considerado infalível, ou, ao menos, é isso o que estabelece o famoso Dogma da Infalibilidade Papal, instituído em 1871 sob o pontificado do controvertido Papa Pio IX. O "Caçador de Enigmas", ao que se sabe, ainda não foi promovido ao mais alto patamar da hierarquia patriarcal da Igreja...), e em termos psicológicos este comportamento pode muito bem ser identificado como um mecanismo de defesa que encobre uma insegurança íntima, projetando em outros a própria sombra. Este comportamento beligerante e vaidoso é algo que mancha a própria respeitabilidade da Igreja Católica, que tão sérios homens teve e tem em seus meios, como Teilhard de Chardin, Frei Betto, Dom Hélder Câmara, Dom José Maria Pires e tantos

outros, que buscavam e continuam a buscar o diálogo e, como João XXIII, todas as coisas que unem os homens e não o que os separam... A mesma Igreja que tem o dever de repassar a mensagem de Cristo, para promover a fraternidade e compreensão universais é a instituição com larga história que marcou o pensamento ocidental e que sempre teve homens, enfim, de elevada estatura moral que procuram resgatar a mensagem evangélica de fraternidade e buscaram reparar os graves erros institucionais do passado, erros estes também causados por presunção, orgulho, exclusivismo e vaidade (não nos esqueçamos dos casos, entre tantos, de John Huss, Galileu-Galilei, Joana D'Arc, Giordano Bruno ou da imposição de si mesma como única porta válida para ligação a Deus, ajudando a dizimar culturas inteiras e a perseguir certos grupos étnicos, como judeus, árabes ou índios) de uma elite intelectual, a mais instruída de sua época, mas que, nem por isso, deixou de errar feio. Ainda que reconheçamos a extraordinária inteligência e o conhecimento de nosso Padre parapsicólogo, não aceitamos sua atitude belicosa e desrespeitosa na forma como usa seu conhecimento para menosprezar a busca espiritual, os valores e as crença de outros, seja em relação a aspectos propriamente religiosos, seja ao trabalho científico e admirável de vários outros pesquisadores em parapsicologia. Ainda que seja justo e mesmo útil que exponha as suas idéias, a forma como o faz é, no mínimo, pouco ética. É interessante mesmo notar que o vaidoso Padre Parapsicólogo não é sempre tão bem aceito mesmo entre muitos de seus confrades religiosos, e ele mesmo já teve de amargar algumas observações duras de seus superiores, claro, há algum tempo atrás. Foi assim que, em 1982, ele causou uma polêmica dentro dos próprios corredores da Igreja ao publicar seu livro *Antes que os demônios voltem*, tendo sido proibido por seu superior hierárquico, Pe. João Augusto MacDowell, de exercer temporariamente a atividade de parapsicólogo, o mesmo fato se repetido em agosto de 1984, quando o CLAP (Centro Latino Americano de Parapsicologia), instituição fundada e dirigida por nosso parapsicólogo teve suas atividades suspensas. Aliás, é bom notar que ele parece ter sérias dúvidas ou mesmo não aceita como reais (como falou em um recente curso de parapsicologia realizado em João Pessoa) algumas das aparições atribuídas à Virgem, como as que ocorreram em 1917 em Fátima, Portugal, e que são objeto de devoção de inúmeros católicos. Na verdade, o parapsicólogo teórico jesuíta não deve se sentir tão à vontade ante o relato dos vários fenômenos de aparições de que está cheio a história da Igreja, pois, sendo autênticas, e nem sempre sendo atribuídas à Virgem, ele tem de concordar que algo como um espírito, nos termos como o entendem os espiritualistas, existe - ou seja, algo que representa a existência de vida após a morte e que pode se comunicar com os "vivos" - (coisa ele negou veementemente no programa "Jô Soares 11 e Meia", para, paradoxalmente, aceitar a existência, no homem do "espírito" no programa do Fantástico, ao menos no que foi ao ar dia 12 de março de 2000. Em seus livros ele admite a existência de um espírito humano, mas não da possibilidade de comunicação deste, depois da morte. Meio contraditório o posicionamento do "Caçador de Enigmas"...), mesmo que este fosse um fenômeno exclusivo e privilegiado da Igreja, o que inúmeras pesquisas em antropologia, em etnologia, psicologia e em história da religião demonstram que não é. O fenômeno das "aparições" é universal e a interpretação de quem os vivencia sempre se apresenta com os traços e roupagens culturais onde se manifestam. Assim, uma aparição pode ser atribuída à Virgem, a uma Deusa hindu, a um espírito protetor, etc., simplesmente porque esta se dá a um nível de percepção que é difícil de descrever na linguagem ordinária, daí a ocorrência de explicações religiosas para definir a quase indefinível experiência mística, como o sabem os psicólogos transpessoais. Hoje, ao contrário, mesmo com este hiato e com os estudos que comprovam a validade de fenômenos que ocorrem não só no espiritismo mas em todas as vertentes religiosas e até mesmo em pessoas que não têm ligação alguma com estes, o "Caçador de Enigmas" parece ser bem incentivado pela ala conservadora da Igreja a levar sua guerra pessoal adiante. E eis que muito provavelmente, em mais um programa, em um outro caso - ninguém sabe indicado por quem e como -, onde o "parapsicólogo" jesuíta consegue, no meio do enigma de um difícil fenômeno aparentemente inexplicável - mas evidentemente gravado e editado como se fosse um dos episódios convencionais da produção televisiva -, desmontar o mistério desse "algo", que é exposto como uma fraude, trapaça, mistificação ou manifestação do inconsciente - em especial no tocante à questão da psicografia e da Transcomunicação Instrumental: A questão do uso do conceito do inconsciente, próprio da Psicanálise a partir de Freud, por Quevedo tem sido tema de discussões nas salas e corredores das faculdades de Psicologia, já que este parece ser tudo, menos o inconsciente psicanalítico de Freud ou Jung. Na verdade, como bem falam os psicanalistas, o uso do termo inconsciente por algumas

As pessoas lembram mais o uso de um conceito vago para explicar coisas de que não se sabe nada. E prova de que isto pode se aplicar ao nosso parapsicólogo jesuíta vem destas palavras que ele costumava usar na abertura de suas palestras: - Eu chamo de inconsciente a tudo aquilo que a psicologia, a psiquiatria e a psicanálise chamam de inconsciente, o que é o mesmo de dizer, como alguma ornamentação retórica, que existe um preto escuro ou que o branco é claro. E aos que têm algum conhecimento da área, fica a impressão de que o padre não tenha de fato falado nada (pois que se o inconsciente é justamente inconsciente por não termos consciência dele, como é que pode ser ainda mais inconsciente do que já é?) E apesar do silêncio que geralmente reina após estas primeiras palavras, percebemos que realmente ninguém entendeu nada, ou aparenta ter entendido o nada que foi expresso. Restaria aos psicólogos, psiquiatras ou estudantes de psicologia, então, se manifestarem e perguntar a qual escola de psicologia, de psiquiatria ou de psicanálise o conferencista está se referindo, mas quase sempre ninguém pergunta (e nas poucas vezes em que isso ocorre geralmente o expositor se sente muito incomodado e ofendido, como nos fala o médico Guaracy Lourenço da Costa em seu artigo sobre um curso ministrado pelo Padre Quevedo), todos se conformam, aguardando pelo resto da exposição "científica". Aliás, convém lembrar que Freud era crítico severo da Igreja. Imagine se estivesse vivo para ver o que estão fazendo de seu conceito... Convém aqui lembrar as palavras do grande Psicanalista Carl Gustav Jung sobre o abuso que se vem fazendo com o conceito de inconsciente: Quando dizemos "inconsciente" o que queremos sugerir é uma idéia a respeito de alguma coisa, mas o que conseguimos é apenas exprimir nossa ignorância a respeito de sua natureza. Porém é interessante notar que esta área é não só conhecida e dominada pelo ilustre parapsicólogo, como ele até mesmo propõe novas características para este inconsciente que o torna, podemos dizer, em uma espécie de super-entidade, com todas as características de um espírito independente ou gênio poderoso, algumas vezes muito mais perspicaz e inteligente que o mais inteligente dos mortais. Como fala o professor Henrique Rodrigues, o inconsciente, em Quevedo, é uma espécie de conta bancária que tem a facilidade de pagar prontamente qualquer cheque, além de ter características tão assombrosas, bem além do que postulava Freud e Jung, que não pode ser entendido como o inconsciente da psicanálise tal como conhecido e estudado nas faculdades de Psicologia e Medicina, mas sim um inconsciente "quevediano", a tal ponto poderoso, que é capaz conseguir gravar imagens e sons em fitas magnéticas em laboratórios eletrônicos da mais alta tecnologia, estando os equipamentos isolados em salas hermeticamente fechadas, ou que tem a capacidade de manter diálogos com as pessoas quer por meios eletrônicos, quer por intermédio de médiuns, e que costuma mudar a caligrafia do médium no caso da psicografia e dar informações que eram desconhecidas de todos os presentes... Enfim, um "inconsciente" que é quase uma entidade espiritual... Aliás, se o inconsciente é uma instância psíquica, pertence portanto à alma humana. Ora, sendo assim, esta ainda a deve deter após a morte (o bom padre ora diz que temos um espírito, ou diz que espíritos não existem... Mas é dogma da igreja de que as almas continuam a existir em algum lugar, quer seja o céu, o inferno ou o purgatório... Ora, será que o inconsciente, nos moldes quevediano, deixaria de ser menos poderoso do outro lado? Neste caso, seria mais um problema a se expor ao ilustre parapsicólogo), e o que impediria, então, de que esta instância continuasse a funcionar tão maravilhosamente quanto em vida? No fim das contas, esta teoria não parece realmente ser mais que o mais recente reduto dos reducionistas com fobia do espiritismo. De qualquer modo, parece que o mister do caro padre em distorcer fatos já de longa data foi percebido por alguns estudiosos, como o professor Afonso Martinez Taboas, que fez uma Revisão Crítica dos Livros do Padre Quevedo. De qualquer forma, é bom sabermos que muitos outros pesquisadores estão abertos aos fenômenos da psicografia e da transcomunicação, sem impor a estes preconceitos de antemão construídos para os desacreditar. Neste sentido é reconfortante saber que o fenômeno da Transcomunicação, ou, como também é conhecido, da Psicotrônica, tenha atingido tal importância nos meios científicos ao ponto de ser aprovado todo um programa de estudos para este campo, encabeçada pelo Institute of Noetic Sciences, da Califórnia, Estados Unidos, organização fundada pelo astronauta Ed Mitchell e que conta com inúmeros cientistas e pesquisadores ligados às mais importantes Universidades Norte-Americanas (clique [aqui](#) para obter mais detalhes sobre este programa). O novo mágico, ou melhor, a nova estrela das noites de domingo, porém, irá bem usar de seu espaço nobre na mídia e mais uma vez nos contará, como o fazia seu antecessor, como são os segredos e truques - porque esta é uma área onde eles se apresentam mais claramente, o que não implica dizer que só existam truques ou pessoas de má fé - de parte do que se apresenta,

aparentemente, como "fenômenos paranormais" - sim, porque ele mesmo reconhece que existem realmente fenômenos legítimos, mas apresentá-los e demonstrá-los não é, obviamente, seu principal trabalho na TV, muito menos o de respeitar ou apresentar os trabalhos e pesquisas de outros, a menos que compartilham de seu mesmo ponto de vista que, claro, julga ser o único correto. É mais fácil apresentar alguns truques de circo e generalizar a apresentação para explicar todo o universo dos fenômenos geralmente ligados a vertentes religiosas que ele não aceita e quer que não sejam levados em conta por ninguém. Oh, este aí sabe!, exclama o grande público, na sua ingenuidade e fé no no dito que diz a TV, em especial, em associação com o respeito que a aura de um Sacerdote Católico, e ainda mais estrangeiro e parapsicólogo, inspira, permanecendo, porém, as pessoas distantes da literatura especializada no assunto. A imagem, para muitos, diz tudo. Mais adiante, porém, iremos nos aprofundar no que é realmente a Parapsicologia que, atualmente, foi aprofundada na Psicobiofísica. O ilustre parapsicólogo teórico a que nos referimos nasceu na Espanha. Em sua infância teve parentes espíritas (ao menos é isso o que ele diz), mas sua vocação para o sacerdócio católico o fez entrar em choque com as idéias dos que simpatizam com o espiritismo. Por esta época, já se tornava para ele intolerável que os espíritas - ou quem quer que fosse - pudessem por em cheque os ensinamentos e dogmas da Igreja, ainda que tivesse um secreto interesse por temas como materializações, aparições, etc., em especial as ocorridas dentro da Igreja Católica. Os fenômenos ditos "paranormais" (que não necessariamente são sinônimos de anormais ou sobrenaturais), porém, não pertencem e nem são exclusividade do movimento espírita, do mesmo modo que as fraudes e trapanças, que, se existem, também não deixaram e não deixam de ocorrer igualmente até mesmo em ciências muito bem assentadas, mas que nem por isso chegaram a desmontar a Medicina ou a própria Igreja - e não foram poucos os falsos milagres e o comércio da fé ocorridos nas paredes dos templos católicos. E nem mesmo os luminares do intelecto e da pesquisa mais moderna escapam de montarem sistemas ou idéias de um preconceito flagrante. Tome-se o caso, por exemplo, da volta implícita do racismo na moderna teoria da Sociobiologia que, em linhas gerais, estabelece uma etnia (claro, a do homem branco) como superior às demais. Os fenômenos paranormais já existiam antes do espiritismo (doutrina formulada na Europa no século XIX), são relatados em todas as culturas, continuam a ocorrer, e seus registros fazem parte de praticamente todas as partes do mundo onde se conhece a escrita ou outra forma de expressão plástica (C.f. Mircea Eliade, em seu livro "O Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase" e Ernesto Bozzano em "Povos Primitivos e Manifestações Supranormais") e mais adiante veremos que estão muito bem registrados na própria Bíblia. Financiado pela Igreja, o "Padre que não tem medo de assombração" muda-se para o Brasil onde, diante da imensa popularidade das idéias espíritas e espiritualistas no país, passa a se dedicar com maior ênfase ao estudo da Parapsicologia, por ser este, segundo ele, o único instrumento válido para combater principalmente os - também segundo ele - erros do espiritismo. Na verdade, se fosse esta a sua real intenção, seu trabalho seria louvável e de grande utilidade, desmascarando os reais embusteiros e charlatões que existem a torto e a direito por todos os lugares. Neste ponto, deveria, usando do fundamento da imparcialidade, igualmente, conhecer e respeitar os trabalhos de outros parapsicólogos sérios - que citaremos mais adiante e cujos trabalhos são mencionados na bibliografia ao final desta página - que constata a existência de outras tantas pessoas "especiais", chamadas de paranormais e os fenômenos a elas correlatos dentro mesmo de quadros teóricos a que não se acha obrigado a concordar. Porém, patentemente não era esta sua intenção, ou apenas esta intenção, mas sim a de usar de um novo campo de pesquisas, a Parapsicologia, para se revestir de certa autoridade e dar um halo de cientificidade à muito de sua guerra pessoal contra os espíritas, passando por cima das novas áreas de estudo em ciência, como as descobertas da Física Moderna, a Psicologia Transpessoal, os estudos sobre mente e consciência levados à cabo por Karl Pribram, os trabalhos de David Bohm e outros. Ele simplesmente despreza as conseqüências destas pesquisas que superam o modelo mecanicista que já vem sendo superado pela ciência, em especial a Física e Biologia (C.f. a Home Page O Novo Paradigma Holístico), que relativiza a visão de mundo ocidental que o Padre Quevedo, apesar de pertencer, bem ou mal, a uma instituição que se diz espiritualista (será?) e em seus livros demonstrar, intelectualmente falando, é claro, conhecimento dos avanços epistemológicos nas ciências físicas e cognitivas, inclusive adotando uma postura mais coerente com estes avanços no tocante à validade da Percepção Extra-Sensorial (PES), ainda adota ardorosamente os velhos modelos mecanicistas quando se trata de combater as idéias e teorias outras que levam em consideração a inter-relação e comunicação entre planos de existências diferentes, como o espiritual

e o físico, e assim sendo, ele age mais como um dos últimos positivistas que como um cientista de vanguarda. Pelo menos é bastante newtoniana a sua assertiva de que os efeitos físicos paranormais, em especial os causados em aparelhos eletrônicos, são inversamente proporcionais à distância que deles se acham os paranormais... Bem, levando-se em conta a descoberta da física quântica, em especial a do experimento de Einstein-Rosen-Podolsky, esta assertiva, se tomada como lei, é ao menos questionável. Como muito bem nos fala Lawrence LeShan em seu esplêndido livro "De Newton à Percepção Extra-Sensorial, A Parapsicologia e o Desafio da Ciência Moderna", fazendo eco às pesquisas em Filosofia da Ciência de Thomas Kuhn, Edgar Morin e Fritjof Capra, a partir da Revolução Científica do século XVI, a visão do homem sobre a natureza modificou-se consideravelmente. "A nova visão era a de que tudo no mundo funcionava [basicamente] da mesma maneira, do mesmo como as máquinas funcionavam. As coisas só se afetavam mutuamente através de um contato direto, da mesma forma que uma biela faz uma roda girar. (...) Uma vez que Newton demonstrou que esse modelo mecânico podia ser aplicado ao movimento dos planetas, este, cada vez mais, tornou-se a única espécie aceitável de explicação até que, no final do século XIX, foi aplicada a virtualmente tudo, inclusive a evolução das espécies, às realizações da sociedade e à própria consciência" (LeShan, Op. Cit, p. 21). Só que, a partir da nova Revolução Científica iniciada em fins do século passado, na Física (C.f. meu texto A Física Moderna, Uma Nova Visão de Mundo), em especial com os trabalhos de Faraday, Maxwell e Planck, atingindo seu ponto mais dramático com Einstein e os teóricos da Física Quântica (Bohr, Schrödinger, Heisenberg e outros), ficou amplamente demonstrado que a visão de mundo mecanicista da física clássica de Newton, que serviu de modelo às demais ciências, não só não dá conta de toda a realidade física como, inclusive, é vista como sendo uma criação humana, útil, porém limitada, feita pelo homem para dar sentido aos fenômenos naturais que o cercam, e mesmo assim, só ao nível das chamadas dimensões médias, ou seja, dos objetos compostos (portanto, formado de um conglomerado de átomos) que nos cercam e com quem interagimos a velocidades muito baixas. Se saímos desta faixa de dimensões médias, indo para o nível atômico, ou para os grandes conglomerados de galáxias, ou temos de lidar com grandes velocidades, a mecânica de Newton simplesmente deixa de funcionar à contento. As mudanças conceituais na Física Moderna, porém, correram silenciosas e à parte dos estudos nas ciências humanas, em particular na Psicologia e, com ela, na Parapsicologia. De fato, na Física ocorria um movimento que "se afastava da idéia de que apenas um modelo do universo era necessário para explicar toda a realidade, indo em direção ao conceito de que diferentes modelos eram necessários para lidar com diferentes aspectos (domínios) da experiência. Tudo começou com Max Planck, em 1900, segundo a qual o sistema teórico necessário para explicar o microcosmo (aquele mundo de coisas por demais pequeno para ser observado pelos sentidos, ainda que teoricamente) era diferente do sistema necessário e válido para o domínio das coisas cotidianas, acessíveis aos sentidos. De acordo com as palavras de Planck, vivemos em um 'universo de duas pistas'. Eis o que revelou o físico Erwin Schrödinger: À medida que os olhos de nossa mente penetram em distâncias cada vez menores e em tempos cada vez mais curtos, percebemos a natureza comportando-se de maneira tão inteiramente diversa daquilo que observamos em corpos visíveis e palpáveis, em torno de nós, que nenhum modelo criado a partir de nossas experiências jamais poderá ser inteiramente 'verdadeiro'. "Decorridos alguns anos, Einstein demonstrou que um terceiro sistema, um terceiro modelo, era necessário para o domínio da experiência que incluía coisas grandes demais ou que caminhavam rápido demais para serem acessíveis aos sentidos. "Nenhum desses sistemas explanatórios se contradiz mutuamente. Eles são compatíveis e nenhum é mais válido do que os outros. São simplesmente acessíveis a um domínio específico da experiência (...). "Aos poucos ficou evidente (...) que um comportamento significativo, não pode ser explicado simplesmente de acordo com os mesmos princípios a que precisamos recorrer para lidarmos com os domínios de experiências que interessam a um físico [coisa já demonstrada pelo filósofo existencialista Sören Kierkegaard no século XIX] (...) (LeShan, Op. Cit. pp.16-17). A pesquisa Parapsicológica propriamente dita - como veremos mais adiante - começou por uma tentativa de avaliação científica dos fenômenos espíritos. "A pesquisa sobre a mediunidade desenvolveu-se no final do século XIX em um momento de crescente materialismo. Diante de uma crença cada vez maior, segundo a qual apenas aquilo que se podia ver e tocar era real, que afirmava todas as coisas, vivas e não vivas, funcionavam de acordo com um princípio mecânico, que proclamava que a morte significava o aniquilamento, iniciou-se uma pesquisa para obter provas de que existia algo mais do que aquilo que era visível, que para o

homem havia alguma coisa além do corpo, algo que sobrevivia à morte. "De acordo com o conceito de um dos seus fundadores, Frederic Myers, tratava-se de 'uma questão que se situa no ponto de encontro da religião, da filosofia e da ciência, cujo propósito é aprender tudo aquilo que pode ser apreendido sobre a natureza da realidade humana'. Era a busca da prova de que o homem era mais que uma máquina, mais do que aquilo de que uma filosofia materialista poderia dar conta. "Finalmente, na década de 30, tornou-se claro que havia dois tipos de atividade paranormal. O primeiro deles eram os acontecimentos que, originalmente, excitaram nosso interesse pelo campo - as aparições no leito de morte, os casos de mediunidade, as trocas telepáticas que modificam nossas vidas. Tais tipos de eventos, [por serem os mais expressivos existencialmente], não eram facilmente quantificáveis e rapidamente tornou-se claro que jamais o poderiam ser, pois eram significativos e nos afetavam (como poderia ser possível medirmos em unidades os acontecimentos importantes de nossa vida - nosso primeiro amor, a morte de um dos pais, o nascimento do primeiro filho?). O segundo tipo eram aqueles que podiam ser quantificados: quantas cartas se pode adivinhar corretamente em um baralho escondido, independentemente do acaso? Quantas vezes, deixando de lado o acaso, pode-se fazer com que o lado de um dado que marca cinco caia para cima, unicamente mediante a força de vontade? Eram acontecimentos mínimos, essencialmente desprovidos de significado. Não exerciam o menor efeito sobre a nossa existência e raramente sabíamos quando eles haviam ocorrido. (...) "Elas eram, porém, quantificáveis. A ciência e o pensamento de boa parte de nosso século nos diziam que, se quiséssemos ser 'científicos', se quiséssemos estudar coisas 'reais', teríamos de estudar coisas quantificáveis (...)" (LeShan, Op. Cit. pp. 33-34). Para o mundo sensorial, o mundo que nos cerca, um entendimento geométrico e matemático funciona. Pois bem, coisas quantificáveis podem ser estudadas estatisticamente. O invólucro matemático parece dar à maioria dos cientistas da área de humanas o conforto de poderem ser reconhecidos como cientistas, de acordo com o paradigma mecanicista da ciência newtoniana do século XIX. Devido ao grande sucesso prático deste paradigma, expresso sobretudo no desenvolvimento tecnológico e na aceitação social deste modelo clássico, eles, em sua maioria, ainda desconhecem os avanços epistemológicos que advieram das ciências físicas e da Psicologia profunda, a começar por Carl Gustav Jung. Mas os os números dizem muito pouco sobre as relações de acontecimentos, a não ser sua periodicidade. A explicação destas, porém, ficava ao critério de cada pesquisador, já que não há uma teoria parapsicológica geral e aceita por todos os parapsicólogos. É aqui que o Padre Quevedo faz a sua festa, pois ele interpreta fatos espíritas de acordo com uma concepção mecanicista de parapsicologia, ainda que em seus livros pareça ter uma postura mais contemporânea menos mecanicista para outros fenômenos clássicos, como telepatia e precognição, inclusive alencando os limites do mecanicismo, e faz deste conhecimento uma arma conceitual - ou melhor, plena de preconceitos - para desacreditar em especial o espiritismo, doutrina que ele já teve mais de uma ocasião de dizer que idêa. Só que as coisas que estão ligadas à consciência do homem - e que, realmente, são as mais profundamente significativas - são tudo, menos quantificáveis e muito menos "replicáveis" em laboratório. Ninguém, por não poder fazer um estudo experimental com variáveis explicitamente controlada, vai dizer que o fenômeno "apaixonar-se" não existe porque no laboratório um cientista não conseguiu que homens e mulheres desenvolve-se este sentimento de modo estatisticamente significativo. Nem tampouco podemos dizer que o pensamento é uma abstração porque não o conseguimos pesar numa balança e muito menos localizá-lo com certeza numa certa região do cérebro - o mesmo dizendo para a memória, como nos mostra os excelentes estudos de Karl Pribram. O "Caçador de Enigmas" tem o mérito de saber disto e discorrer sobre tal em suas obras, mas toma posição bem tradicional quando a questão se refere à comunicação mediúcnica ou aspectos relacionados à interação vivos e mortos. Ora, como ninguém pode se apaixonar na hora que quiser, ou deixar de sonhar a partir da noite de hoje, dizer que certos fenômenos psíquicos são ficções ou embustes apenas porque não são replicáveis em laboratório mostra muito bem o quanto o ilustre padre tem uma mentalidade teórica muito concordante com a ciência do século XIX, mas não do século XX. É mais fácil ocorrer telepatia entre uma mãe e um filho (grau altamente significativo em termos psicológicos), que entre um suposto "telepata" e um estranho, que tenha à frente uma carta de baralho, e ao qual um pesquisador fique cronometrando o tempos e as respostas, para ver, estatisticamente, a relevância dos acertos ou erros (grau altamente concorde com a visão científica do século XIX, e altamente não significativo em termos psicológicos, ao sujeito que participa da experiência). Da mesma forma ocorre com os chamados fenômenos mediúnicos, e não é por serem estes replicados em condições

controladas e como se espera que ocorram que se pode afirmar que não existam, tal como o diz o "caçador de enigmas". Mas o real interesse é mais atacar determinados pontos de vista do que se dar ao luxo de pesquisar ou deixar que outros, que pesquisam, tenham a chance de expor ou dispor de espaço na mídia sensacionalista para apresentar uma outra visão mais "avançada" dos fenômenos psíquicos. Basta ver o modo como o parapsicólogo jesuíta dirige seu discurso "parapsicológico" para bem ver a sua Parcialidade. O problema é que já na época em que ele chegou ao Brasil, existiam estudiosos profundos sobre Parapsicologia, caso do Professor Hernani Guimarães Andrade, engenheiro e escritor, pesquisador incansável que, inclusive - e sendo citado por inúmeros artigos, além dos próprios, em revistas especializadas do exterior - ampliou o campo de análise dos estudos Parapsicológicos ao formular a disciplina de Psicobiofísica (atualmente aceita por centros de excelência e pesquisa, como a tradicional USP, por exemplo). Ainda hoje atuante, em seus 86 anos de idade, o Professor Hernani Guimarães Andrade mantém rico intercâmbio com os maiores centros de pesquisa das Universidades da Europa e da América, recebendo publicações e artigos sobre os quais freqüentemente é solicitado a opinar. Manteve contato com o criador da Parapsicologia, Joseph Banks Rhine, da Universidade de Duke, e foi um dos mais atuantes divulgadores do seu trabalho no Brasil. É o autor da teoria do Modelo Organizador Biológico - MOB, que ele apresentou mais de vinte anos antes de que o biólogo britânico Rupert Sheldrake fizesse o mesmo com a sua teoria dos Campos Morfogenéticos, que guarda grande similaridade com a teoria do pesquisador brasileiro. Convicto da realidade da continuidade da vida após a morte, ou seja, da existência do espírito - o que nosso querido padre nega - e da possibilidade de comunicação dos chamados mortos com os vivos, Guimarães Andrade foi o primeiro a fazer pesquisas sistemáticas, dentro dos mais rigorosos critérios metodológicos, de fenômenos paranormais pelo Brasil. Seu três livros, "Morte, Renascimento, Evolução"; "Espírito, Perispírito e Alma" e "Psi Quântico", juntamente com o valioso "Parapsicologia Experimental", publicado pela primeira vez em 1967, constituem marcos do pensamento e pesquisa Parapsicológica no Brasil. Educador incansável, o professor Hernani fundou o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas que mantém intercâmbio com a USP, e que formou os primeiros pós-graduados em Psicobiofísica do Grupo de Pesquisas Psicobiofísicas da USP em 1997. Podemos citar, igualmente, a atuação do Professor Henrique Rodrigues, engenheiro eletrônico e Parapsicólogo. Conferencista internacional, membro ativo de diversas universidades e instituições que se atêm ao estudo da Parapsicologia, como a Universidade Kennedy, de Buenos Aires, a Sociedade Espanhola de Parapsicologia e a Sociedade Italiana de Metapsíquica, só para citar algumas delas. Foi ele - e não o nosso orgulhoso protagonista das noites de domingo, - o único parapsicólogo estrangeiro convidado oficialmente para apresentar suas teses e inventos na ex-União Soviética, no Museu Arqueológico de Moscou e no Auditório Hermilton de Leningrado. Foi laureado em 1975 no Congresso Internacional de Parapsicologia, em Gênova, Itália, com o "PRÊMIO ERNESTO BOZZANO". É autor do livro "A Ciência do Espírito" e de inúmeros artigos. O professor Henrique comunga das mesmas opiniões que seu colega Hernani Guimarães Andrade, como também o fazem o Dr. Alberto Lyra e o engenheiro Clóvis Nunes e o psicólogo Pierre Weil, isso para citar apenas os estudiosos da Parapsicologia no Brasil, deixando de fora os nomes dos pesquisadores internacionais como Stanislav Grof, Elizabeth Kubler-Ross, Raymond Moody, Abraham Maslow, James Fadiman, Stanley Krippner, etc., isso sem contar os nomes de pesquisadores conhecidos do início do século, como William James, Charles Richet, Ernesto Bozzano e o discreto apoio de Carl Gustav Jung. Ao mesmo tempo, no exterior, os estudos de Experiências Próximas da Morte (Near Death Experiences) - que, aliás, a própria Rede Globo, no mesmo programa dominical, freqüentemente apresentava em matérias especiais -, de estados alterados de consciência (Altered States), com Stanislav Grof e Charles Tart e, no Brasil, com Pierre Weil, e os estudos de regressão de memória de Morris Netherton traziam novo reforço ao posicionamento dos Parapsicólogos mais espiritualistas e aos espíritas. O fato é que as tentativas de nosso amigo sacerdote - e reconhecemos sua inteligência brilhante, perspicácia e notável saber - esbarrou diante de estrelas de grandeza ainda maior que a sua, e, para seu desgosto, de espíritas bastantes competentes nas áreas da Medicina, Psiquiatria e Psicologia. Não foram poucas as discussões entre o "caçador de enigmas" e outros parapsicólogos (sintomaticamente não reconhecidos como tais por nosso amigo) e com psicólogos, muitos dos quais espíritas, em que ele se saiu muito mal, freqüentemente partindo de uma atitude de deboche para a franca agressividade, mas isto, é claro, não é divulgado pela mídia comercial, especialmente agora que a mais poderosa delas o

tem como contratado, e muito menos é de interesse da ala mais conservadora da Igreja, que, aliás, voltou a estar atuante nos últimos anos, gozando do "revival" da popularidade - antes ameaçada pelo avanço dos evangélicos - pelos movimentos da Renovação Carismática, Encontro de Casais e de Jovens e outros, ao par do declínio de popularidade da Igreja Progressista (mais intelectualmente madura e aberta à troca civilizada de idéias, mas que exigia uma consciência da responsabilidade pessoal que a ala atual atenuou) com nomes veneráveis como Leonardo Boff (este já desligado da Igreja em virtude das sanções impostas por ela às suas idéias, em especial à Teologia da Libertação) e Frei Betto, pessoas que não têm o costume de menosprezar o trabalho alheio e que pregam o entendimento fraterno entre os homens. Hoje, porém, se pode mostrar um sapo com a boca costurada na televisão, desde que se possa causar o efeito desejado na população, como o fez nosso "Parapsicólogo" em seu primeiro programa, misturando uma inócua superstição popular com parapsicologia... Enfim, algo que acabou sendo uma piada feita para impressionar, mas de gosto questionável. De fato, a presença de Quevedo na mídia, sob as bênçãos de parte da Igreja, é apenas um ponto da volta da intolerância religiosa que sempre vem à tona em épocas de crise político/econômica, onde as instituições religiosas, cada uma se dizendo a dona da verdade, na sua margem mais fundamentalistas, se propõem a solucionar parte do problema por se julgarem as intermediárias entre os homens sofredores e os céus. Pesquisas recentes, como a levada em João Pessoa, pelo Programa de Iniciação Científica do CNPq/UFPB, demonstram que os católicos participantes de certos movimentos recentes da Igreja, como o da Renovação Carismática, tendem a ser mais conservadores, resistentes a outros credos e serem mais exclusivistas que os católicos não-carismáticos (c.f. PEREIRA DO NASCIMENTO & GUERRA SOBRINHO in "Resumos do III ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPB", Editora Universitária, João Pessoa, 1995, p. 75), o que justifica o retorno de movimentos ultraconservadores e radicais católicos, como a reacionária TFP (Tradição, Família e Propriedade) e, lógico, a freqüente presença de pessoas como Padre Quevedo, ácidos combatentes do espiritismo, em especial na mídia, onde se sentem muito bem, por sinal, enquanto personalidades como Guimarães Andrade e Henrique Rodrigues (e muitos outros mais que não são citados aqui, não por não serem reconhecidos, mas pelos limites que este artigo impõe) preferem se dedicar às pesquisas e à sobriedade, reconhecidas nos centros universitários, mas que não são muito simpáticas à mídia comercial convencional. Talvez seja conveniente transcrever o que já foi escrito sobre o mesmo método político que a Igreja vem usando de longa data, nas palavras do filósofo italiano Antonio Gramsci: "A relação entre filosofia 'superior' e senso comum é assegurada pela 'política', bem como é assegurada pela política a relação entre o catolicismo dos intelectuais e a dos considerados 'simplicírios'. As diferenças entre os dois casos são, todavia, fundamentais. O fato de que a Igreja deve enfrentar o problema dos 'simplicírios' significa, justamente, que existiu uma ruptura na comunidade dos 'fiéis', ruptura que não pode ser eliminada pela elevação dos 'simplicírios' ao nível dos intelectuais (...). No passado, essas 'rupturas' na comunidade do fiéis eram remediadas por fortes e criativos movimentos de massa, que determinavam, ou desembocavam, na formação de novas ordens religiosas em torno de fortes personalidades (Domingos, Francisco). "Os movimentos heréticos da Idade Média - que surgiram como reação simultânea à politicagem da Igreja e à filosofia escolástica que foi a sua expressão, e que se baseavam em conflitos sociais determinados pelo nascimento das comunas - foram uma ruptura entre massa e intelectuais no interior da Igreja, ruptura 'corrigida' pelo nascimento de movimentos populares religiosos reabsorvidos pela Igreja, através de formas de ordens mendicantes e de uma nova unidade religiosa. "Mas o movimento católico da Contra-Reforma esterilizou este pulular de forças populares: a Companhia de Jesus (ou jesuítas) é a última grande ordem religiosa, de origem REACIONÁRIA e AUTORITÁRIA, com caráter REPRESSIVO e 'diplomático', que assinalou, com o seu nascimento, o endurecimento do organismo católico. As novas ordens surgidas posteriormente, têm um pequeníssimo significado 'religioso' e um grande significado 'disciplinar' sobre a massa dos fiéis: são ramificações e tentáculos da Companhia de Jesus" (movimento, em suas origens, expressamente paramilitar, como atualmente quase o é a TFP), "instrumentos de 'resistência' para conservar as posições políticas adquiridas, e de modo nenhum forças renovadoras de desenvolvimento. O catolicismo se transformou em 'jesuitismo'(...)" (GRAMSCI, "Concepção Dialética da História", Ed. Civilização Brasileira, pp. 19-20, destaques meus). Convêm igualmente lembrar o recente comunicado da CNBB em reconhecimento público dos erros da Igreja durante a colonização do Brasil, em especial no trato com os índios e negros, como bem lembrou Dom

Marcelo Carvalheira em recente comunicado citado na Folha de São Paulo, e ordem os jesuítas desempenharam importante papel nas injustiças cometidas, em especial na aculturação forçada e no tratamento desumano dado a estas duas etnias, em convivência com os interesses dos poderosos da época. Esse reconhecimento, ainda que tardio, levará a Igreja ao nobre gesto de pedir perdão publicamente pelos erros cometidos durante as festividades dos 500 Anos do Brasil. Mas parece que a tradição de arrogância e presunção permanece, não obstante, claramente nas mentes e atitudes de alguns "soldados" da Companhia de Jesus... E já não há mais um Marquês de Pombal que lhes faça frente. Há tempos, um dos principais argumentos da Igreja Católica tradicional, e que nosso parapsicólogo teórico tanto grita aos quatro ventos, é que tudo o que se diz serem fenômenos espíritas são fraudes. Porém, mesmo que hajam fraudes - o que nem é de se espantar - diante dos progressos em Parapsicologia fora do Brasil, e das pesquisas em Psicologia Transpessoal (já adiantadas pelo gênio do Psicanalista suíço Carl Gustav Jung) e dos primeiros passos em Transcomunicação Instrumental, ou seja, o registro eletrônico de comunicações de origem paranormal (sendo o grande pioneiro na área, Friedrich Jürgerson, inclusive agraciado - como mostra a foto ao lado - com a Comenda da Ordem de São Gregório, em 1969 pelo Papa Paulo VI por estas pesquisas!) diante das quais não se podia contrapor, a Igreja - e seus baluartes mais belicosos - passou a dizer que os fenômenos existiam sim, mas que tinham causas lógicas, explicadas pela Psicologia. Mas os espíritas nunca disseram que as causas dos fenômenos espíritas fossem sobrenaturais. Além do mais, fica difícil chamar de ingorantes os kardecistas, sabendo que cerca de 70% dos espíritas possuem curso superior e muitos são professores universitários e artistas de renome. Fica difícil chamar Monteiro Lobato ou Augusto César Vanucci (que fez tanto pela poderosa mercantilista e cada vez mais sensacionalista Rede Globo) de ignorantes. Além do mais, os programas sociais levados a cabo pelos "iludidos" espíritas (e olhe que o ilustre "Caçador de Enigmas" costuma designar os espíritas por outros termos menos diplomáticos, como sabe quem já ouviu qualquer de suas palestras), mesmo que sejam frutos de pessoas com "crenças equivocadas", são amplos e muito reconhecidos, não se exigindo cobrança pecuniárias, dizimos, mercantilização de artigos religiosos e/ou muletas psicológicas ou contribuições quaisquer além do auferido pela venda de livros e doações espontâneas da comunidade, em grande parte formada por católicos simpatizantes, o que ensejou o reconhecimento até mesmo de organismo internacionais, como, por exemplo, os trabalhos assistenciais levadas a cabo pela Casa do Caminho, em Salvador, cujo dirigente, Divaldo Pereira Franco, é detentor de vários títulos de Doutor Honoris Causa por universidades internacionais, e muitos outros. E se é pelos frutos que se reconhece a qualidade de uma árvore, que se tire neste ponto conclusões mais equilibradas, pois não sabemos a que trabalho de ação social ou de filantropia o Padre Quevedo se dedica. Claro que não dando margem aos outros estudiosos, o senhor "Caçador de Enigmas" logo enquadra os resultados e pesquisas em Transcomunicação Instrumental como outro grande engodo, ainda que os pesquisadores desta área tenham pouco ou nenhum interesse em terem seus nomes associados ao espiritismo, por exemplo. Entre estes estudiosos estão engenheiros eletrônicos e cientistas de grandes laboratórios de eletrônica, nos Estados Unidos e na Europa. E, entre os interessados, pasmem, estão alguns sacerdotes católicos, sendo um dos mais conhecidos no Brasil o Padre François Charles Antoine Brune, grande estudioso da tradição cristã do Oriente e professor de várias faculdades na França (foto ao lado). É autor dos livros Os Mortos nos Falam e Linha Direta para o Além. A suposição de que o inconsciente humano, tal como o "caçador de enigmas" tanto divulga, é tão poderoso ao ponto de explicar satisfatoriamente todos os fenômenos da transcomunicação é, como qualquer psicólogo sério sabe, no mínimo tão absurdo quanto dizer que todas as doenças do corpo são igualmente causadas pelo mesmo inconsciente, ou que a ele caiba a explicação perfeita de tudo o que diz respeito aos fenômenos sutis ainda em estudo, como, por exemplo, a transcomunicação (c.f. os excelentes livros de Hernani Guimarães Andrade, Sonia Rinaldi e Clóvis Nunes indicados abaixo). Nos fala o Prof. Hernani Guimarães Andrade que atribuir tão prontamente tal poder psicocinético e psicomagnético ao inconsciente (quevediano) parece ser não só algo questionável como cientificamente bem pouco coerente. Este poder só se exerce ao nível dos chamados fenômenos espíritas? Se a resposta for não, então, será que os resultados revolucionários e paradoxais das experimentações em Física subatômica, a Microbiologia e outras disciplinas de ponta terão de ser engavetadas por seus resultados paradoxais e para além do paradigma newtoniano ainda dominante, devido à possibilidade de haverem sido falseados pelas diabruras do inconsciente? E mais, porque

então é tão difícil de se obter efeitos psicocinéticos em laboratórios de Parapsicologia quando o intenso desejo e motivação deveriam contribuir grandemente para sua maior manifestação? (C.f. ANDRADE, 1987, pp. 104 e seguintes). Sem querer negar a importância e existência do inconsciente (afinal, como psicólogo, melhor que ninguém sei de sua existência) que demonstra sua presença em características emocionais e comportamentais, e até mesmo um certo grau de importância na causa e manifestação de alguns fenômenos paranormais, em especial a telepatia (o que era, num rasgo de genialidade, reconhecido pelo próprio sistematizador e codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, cerca de quarenta anos antes dos estudos de Freud e Breuer), não nos parece científico por, a priori, a explicação cômoda e abrangente de tudo o que escapa ao alcance do usual ao nível do inconsciente humano. Duvido que Freud aceitasse tal uso (e abuso) de sua descoberta (o inconsciente). De fato, o inconsciente acabou virando uma "terra mágica" onde tudo parece ser, de uma forma ou outra, enquadrado, especialmente para uma pessoa como o Padre Quevedo que, não podendo negar o fenômeno, ao menos pode por as causas destes num arcabouço explicativa que lhe seja mais conveniente, do mesmo modo como os "demônios" explicavam os mesmos fatos antigamente, motivo suficiente para mandar muita gente inocente para a fogueira. O senhor Padre Quevedo, então, diante da fraqueza de seus argumentos, ataca do lado teológico-religioso, dizendo que não se pode ter comunicação alguma entre vivos e mortos, porque esta foi explicitamente proibida no Antigo Testamento, mais especificamente Deuteronômio 18. Só que assim falando, Quevedo acaba por indiretamente se contradizer, pois se houve proibição, é porque ao menos a crença de que tais comunicações eram possíveis. Devemos lembrar de inúmeras outras proibições estabelecidas por Moisés a fim de disciplinar o povo hebreu, entre elas a de se guardar rigidamente o dia de sábado, pelo qual qualquer tipo de trabalho era pecado, mas que teve sua aplicação exagerada questionada e rompida pelo próprio Jesus, como bem o sabemos. Ora, em I Samuel, 28 encontramos esta "transgressão" à proibição do Deuteronômio 18, com conseqüências notáveis (a transcrição é integral e literal da passagem citada, retirada da Bíblia Sagrada, da Edição Missionária, traduzida por João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, 2ª Edição, São Paulo, 1997, pp. 280 -281, mas julgamos que o termo médium empregado na tradução é, historicamente, incorreto devido ao fato de que este termo foi cunhado, junto com o espiritismo, somente século passado. Os termos mais apropriados à terminologia da época seriam Pitonisa ou Vidente). Saul consulta a médium de En-Dor (I Samuel 28, 3-25) 28 3 Já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos. 4 Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa. 5 Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração. 6 Consultou Saul o SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. 7 Então, disse Saul a seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Dsseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium (obs.: é esta mesma a palavra usada nesta versão da Bíblia: médium!) 8 Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir até aquele que eu te disser. 9 Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da Terra os médiuns e adivinhos; por que, pois, me armas ciladas à minha vida, para me matares? 10 Então, Saul lhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo te sobreviverá por isso. 11 Então, lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel. 12 Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul. 13 Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher respondeu a Saul: Vejo um deus que sobe da terra. 14 Perguntou ele: Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolvido numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostou. 15 Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei para que me reveles o que devo fazer. 16 Então disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o SENHOR te desamparou e te fez teu inimigo? 17 Porque o SENHOR fez para contigo como, por meu intermédio, Ele te dissera; tirou o reino da tua mão e o deu ao teu companheiro Davi. 18 Como tu não deste ouvidos à voz do SENHOR e não executastes o que ele, no furor da sua ira, ordenou contra Amaleque, por isso, o

SENHOR te fez, hoje, isso. 19 O SENHOR entregará também Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o SENHOR entregará nas mãos dos filisteus. 20 De súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite. 21 Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo-o assaz perturbado, disse-lhe: Eis que a tua serva deu ouvidos à tua voz, e, arriscando a minha vida, atendi às palavras que me falaste. 22 Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva e permite que eu ponha um bocado de pão diante de ti; come, para que tenhas forças e te ponhas a caminho. 23 Porém ele recusou e disse: Não comerei. Mas os seus servos e a mulher o constrangeram; e atendeu. Levantou-se do chão e se assentou no leito. 24 Tinha a mulher em casa um bezerro cevado; apressou-se e matou-o, e, tomando farinha, a amassou, e a cozeu em bolos asmos. 25 E os trouxe diante de Saul e de seus servos, e comeram. Depois, se levantaram e se foram naquela mesma noite. Como vemos, o próprio Velho Testamento atesta dá testemunho da comunicação entre os espíritos e o homem encarnado. Alguns evangélicos se sentem perdidos diante deste texto bíblico e dizem que, na verdade, foi um demônio e não Samuel quem se manifestou pela médium de En-Dor. Só que é a própria Bíblia quem diz que foi, de fato, Samuel quem se comunicou pela médium, não um o diabo, o que, ademais, se deixa bem explícito na linguagem do espírito. O que Quevedo utilizada como argumento se volta contra ele, pois nele está o fato simples de que a proibição de Moisés em se invocar os mortos foi imposta exatamente porque o povo rude e indisciplinado que ele libertou de Egito abusaria desta capacidade e/ou das fraudes! Mas, passemos por outros exemplos no Antigo Testamento e entremos no Novo Testamento, onde pululam exemplos vários: Passando pelas visões de Maria e José dos Anjos, vejamos outros exemplos mais claros: Em Mateus 17, 1-8; em Marcos, 9, 2-8 e em Lucas, 9, 28-32 temos o relato da Transfiguração de Jesus e seu encontro com dois "fantasmas": Moisés e Elias. (Mt, 17, 1 e 3; e a passagem quase idêntica em Mc 9, 2 e 4) Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles (...). E eis que lhes aparecem Moisés e Elias, falando com ele. Se Quevedo nega a existência de Espíritos e/ou sua possibilidade de contato com os "vivos", então ele só pode aceitar estas passagens como simbólicas. Quem garante, porém, que não ocorreram? Logo após este fenômeno, outra bomba é revelada por Jesus: 10 Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro (que o Messias)? 11 Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas. 12 Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo o quanto quiseram. Assim também o Filhos do Homem há de padecer nas mãos deles. 13 Então, os discípulos entenderam que era de João Batista que ele lhes falara. (Mateus, 17, 10-13) Esta passagem se encontra também em Marcos, 9, 10-13: 10 Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros o que seria realmente o ressuscitar dentre os mortos. 11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? 12 Então, ele lhes respondeu, dizendo: Elias, vindo primeiro, restaurará as coisas; como, pois, está escrito sobre o Filho do Homem que sofrerá muito e será aviltado? 13 Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito. Como sabemos que Jesus era um enviado de Deus, e se era o Messias (mas não o Messias belicoso, político e militar que os judeus esperavam, é claro), e ele diz que Elias já tinha vindo antes dele, compreendendo os discípulos que Elias era João Batista (Mateus, 17, 13), e como vemos o mesmo em Marcos, 9, 13, Elias e João Batista têm de ser a mesma pessoa. Ora, todos conheciam a história de João, sabiam que ele tinha nascido e de quem era filho, e o tinham visto crescer. Então, isso só se explica pelo mecanismo da reencarnação. Vejamos o que nos diz Lucas, 1,17, sobre o anúncio do nascimento de João a seu pai, Zacarias, através da aparição de um enviado dos Céus, confirmando que ele, João, seria realmente Elias: 17 E ele [João] irá diante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado. E para quem acha que isto não está claro ou convincente, vejamos o que nos fala João sobre a fala de Jesus a Nicodemos, no capítulo 3, 3 a 10 de seu Evangelho: 3 respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus. 4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer de novo sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre da sua mãe e nascer uma segunda vez? 5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água [matéria] e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido em espírito é

espírito. 7 Não te admires de te dizer: importa-vos que nasças de novo. 8 O vento (pneuma, espírito) sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem, nem para onde ele vai; é assim que é todo [aquele que é] do espírito. 9 Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode ser assim? Respondeu-lhe Jesus: 10 Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas? Ora, sabemos hoje que a idéia da reencarnação era estranha aos judeus da época, devido ao contato com os gregos, que, em sua filosofia, a adotavam, ou ao menos assim o fizeram Pitágoras, Sócrates e Platão. No livro de Jo. capítulo 8, versículo 9, encontramos a reflexão sobre a reencarnação na máxima "Porque somos de ontem, e nada sabemos". Também encontramos em Sabedoria 8:19 2 20 raciocínio análogo, com relação à Lei de Causa e Efeito: "Eu era um bom rapaz, por isso cai num corpo perfeito". Ainda hoje, vários judeus, inclusive em sua literatura mística chamada Cabala, admitem a reencarnação. Mas esta idéia, no tempo de Jesus, não tinha para o vulgo a mesma acepção que tem hoje para o homem moderno, ou ao menos, para o grande povo, a reencarnação tinha algo a ver com um ressurgir de um morto ao mundo físico, portanto, estava muito misturada à idéia de ressurreição, como podemos ver nesta passagem de Mateus, 16, 13-14: 13 Indo Jesus para as bandas de Cesaréia de Felipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? 14 E eles responderam: Uns dizem João Batista; outros Elias, e outros, Jeremias ou algum dos profetas. A idéia fica ainda mais clara em Lucas, 9, 18-19: 18 Estando ele orando à parte, achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: Quem dizem as multidões que eu sou? 19 Responderam eles: João Batista, porém outros dizem Elias; e ainda outros dizem que és um dos profetas que ressuscitou. Poderíamos ainda falar de tantos outros relatos espíritas dentro do Novo Testamento, como as aparições póstumas de Jesus aos discípulos, em que ele aparecia e desaparecia de repente (o corpo só poderia ter sido dissolvido, liberando certo grau de energia, como o dizem alguns estudiosos do Santo Sudário, tendo seus elementos químicos sido dispersados no ambiente, pois só assim se explica as marcas do corpo de Cristo no pano, que só poderia ter sido feitas por algum um processo de radiação. A Igreja, sabendo disso, ficou numa situação difícil, por isso aceitou o resultado do teste de Carbono 14 que dizia que o pano teria sido feito na Europa da Idade Média - Deus sabe como, sem a tecnologia. Porém, estudos mais recentes dizem que o resultado deste teste não é conclusivo, em especial devido às propriedades bioquímicas do tecido, que poderiam ser alteradas por fungos acumulados por séculos sem falar de que as mesmas propriedades poderiam ter sido afetadas pelo Incêndio por que passou o Sudário em 1532, sem falar no banho de azeite fervente por que o mesmo tecido passou, para que se provasse, à época, que era autêntico. Além do mais, pesquisas encontraram no tecido pólen de vegetais só encontrados na região da Palestina, sangue humano e areia, na região dos pés da figura, com fungos da região. Paradoxalmente, hoje a Igreja volta a quase aceitar como autêntico o Sudário). João 20, 19: Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pô-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco! João, 20, 26: Passado oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pô-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco! Marcos, 16, 14: Finalmente, Jesus apareceu aos onze, quando estes estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração. porque não deram créditos aos que o viram já ressurgido. Lucas 24, 30 a 31: E aconteceu que, estando à mesa [Jesus e os dois discípulos de Emaús], tomando ele o pão, abençoou-o e, partindo, lhes deu; então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles. Cabe, pois, saber se Quevedo aceita tais coisas... Mas já sabemos que não, pois um de seus discípulos, o igualmente "simpático" Pe. Juarez Farias logo sai desta sinuca dizendo que estas passagens evangélicas são simbólicas... Bem, cada um diz o que quer e lhe é mais conveniente, porém é digno de nota o que nos fala um dos estudiosos dos documentos bíblicos, Geddes MacGregor: Toda a literatura do Novo Testamento, para não dizer a vasta literatura não canônica do cristianismo primitivo, foi escrita por e para pessoas que haviam desenvolvido considerável sensibilidade aos fenômenos anímicos (Citado em MIRANDA, 1992, p. 29). Poderíamos citar ainda os fenômenos de aparições de Maria (ou a ela atribuídas) ao longo dos séculos, as visões de Joana D'Arc e outros, mas seria por demais enfadonho falar do óbvio. Agora, passemos propriamente à questão da Parapsicologia propriamente dita. A partir da Metapsíquica elaborada pelo fisiologista Charles Richet para estudar os fenômenos espíritas (aliás, Richet reconhecia as contribuições dos teóricos espíritas), que estes fenômenos foram estudados com regular rigor e método, em especial, pelos físicos William Crooks, Oliver Lodge, por William Henry Myers, fundador da British Society for Psychical Research, e por tantos outros. A metapsíquica,

porém, não tinha uma sistematização rígida ao ponto de ser reconhecida como passível de ser enquadrada dentro dos critérios da metodologia científica convencional, em especial pelos norte-americanos. Ela só atingiu este patamar quando foi retomada por J. B. Rhine, em sua firme convicção de que a ciência não deve ter limites, aliada ao seu interesse por alguns fenômenos inexplicáveis, fundou o primeiro laboratório universitário na Duke University, em 1927, e criou o Instituto de Parapsicologia, estabelecendo linhas de pesquisas rígidas, científicas, com controles rigorosos na investigação de áreas como clarividência, premonição e telepatia (ver, de Hernani Guimarães Andrade, o livro Parapsicologia Experimental, 1977, Editora Boa Nova). Rhine demonstrou a ocorrência estatisticamente significativas destas ocorrências "paranormais" e deu início ao reconhecimento da Parapsicologia, que tem, no Brasil, os nomes ilustres já referidos, e que Quevedo e discípulos querem monopolizar e controlar para interesses políticos e religiosos/ideológicos. Várias são as pesquisas internacionais que demonstram a validade dos fenômenos, e até mesmo Quevedo admite a existências destes, desde que descartadas a intervenção de espíritos. Bem, mas Quevedo não contava com o desenvolvimento de um nova área na Psicologia, chamada de Psicologia Transpessoal que aprofunda, a nível da Psicologia e Psiquiatria, a possibilidade da existência dos espíritos (ver os livros de Stanislav Grof, famosíssimo psicoterapeuta e teórico; as pesquisas de Elizabeth Kübler-Ross e de Raymond Moody, e outros), e muito menos que gente da própria Igreja se dedique a confirmá-los através do estudo em transcomunicação, como o faz o Padre francês François Brune. Para uma leitura mais aprofundada, sugiro uma visita ao site Portal Psi, da PUC SP. Além do mais, o Padre Quevedo e seus discípulos adotam uma postura, para dizer o mínimo, bem pouco científica, pois eles já se adiantam ante os problemas parapsicológicos com a certeza de que não existem as tais entidades chamadas espíritos (na concepção tradicional do termo, ao menos). E o que dá esta certeza a eles? Apenas a crença e a conveniência de que não seja assim, pois nada demonstra a não existência destes. Usam de todo um discurso cientificista, calcado na psicopatologia para chamar os médiuns de lunáticos ou esquizofrênicos, caindo no mesmo erro já apontado esplendidamente por Carl Jung, Stanislav Grof, R.D. Laing, Pierre Weil e vários outros psicoterapeutas mais competentes, ou seja, o de se usar de um saber para rotular - e com isso, estigmatizar e marginalizar - certas pessoas, o que desmascara este tipo de discurso como preconceituoso, quando não visivelmente tendencioso, o que já era apontado por William James ainda no século passado e que Michel Foucault tão bem expôs como tática de domínio e manipulação social em seu livro História da Loucura. Mas, insisto, a equipe do jesuíta espanhol (como espanhóis jesuítas eram os mais agressivos inquisidores da Igreja Católica) se sente particularmente feliz diante das câmeras de televisão e das páginas impressas das revistas populares para passar sua mensagem pseudo-sábida sem que este outro lado, mais profundo, venha à baila do grande público e lhes arrisquem a fraca posição em que se arvoram. João Pessoa, Paraíba, 19 de janeiro de 2000 Revisto em 28 de dezembro de 2000 Obs.: As fotos contidas nesta Home Page foram retiradas dos livros "Transcomunicação", de Clóvis Nunes e "Os Espíritos Comunicam-se por Gravadores", de Peter Bander.

Pensamentos sobre a reencarnação

“Acreditando como acredito na teoria da reencarnação, vivo na esperança de que, se não nesta vida atual, em outra vida eu possa abraçar toda a humanidade em um amplexo amigo”. (Mohandas K. Gandhi)

“Nascer duas vezes não é mais surpreendente que nascer uma vez: tudo na natureza é ressurreição”. (Voltaire)

“Tenho certeza de haver estado aqui mil vezes antes, tal como sou, e espero voltar outras mil vezes”. (Goethe)

“Ó tu, moço ou jovem que te julgas abandonado pelos deuses, saiba que, se te tornares pior, irás ter com as piores almas, ou, se melhor, juntar-te-ás melhores almas, e em toda sucessão de vida e morte farás e sofrerás o que um igual pode merecidamente sofrer nas mãos de iguais. É esta a justiça dos céus”. (Platão)

“Minha vida, tal como a vivi, muitas vezes me pareceu uma história sem começo nem fim. Eu tinha a sensação de ser um fragmento histórico, um trecho ao qual faltavam o trecho anterior e o seguinte. Podia perfeitamente imaginar ter vivido em séculos precedentes, onde encontrava perguntas que ainda não era capaz de responder, que teria de nascer de novo por não ter cumprido a tarefa que me havia sido designada”. (Carl Jung)

“Talvez eu não seja rei em minha vida futura, mas tanto melhor, continuarei a viver uma vida ativa e ainda por cima, colherei menos ingratidão”. (Frederico O Grande)

“Lê-me, leitor, se encontras prazer em ler-me, porque muito raramente eu voltarei a este mundo”. (Leonardo da Vinci)

“Fica sabendo, portanto, que hei de voltar do silêncio maior... Não esqueças que voltarei para ti... Um pouco de tempo, um momento de repouso sobre o vento, e uma outra mulher me dará à luz”. (Khalil Gibran) “A alma do homem é como a águia; Vem do Céu e sobe para Céu, para depois voltar a Terra, em um eterno ir e vir”. (Goethe)

“Acredito que, quando uma pessoa morre, a Alma volta a este planeta, em nova aparência carnal. Outra mãe o faz nascer. Ele nasce com pernas mais fortes e cabeça mais leve. A velha alma se põe a caminho novamente”. (John Masefield)

“Sei que sou imortal. Sem dúvida já morri antes mil vezes. Rio-me daquilo que chamam de dissolução, e conheço a amplitude do tempo”. (Walt Whitman - Poeta Americano)

“Fica sabendo, portanto, que hei de voltar do silêncio maior... Não esqueças que voltarei para ti... Um pouco de tempo, um momento de repouso sobre o vento, e uma outra mulher me dará à luz”. (Khalil Gibran)

“Outro forte indício de que os homens sabem a maioria das coisas antes do nascimento é que, quando crianças, aprendem fatos com enorme rapidez, o que demonstra que não os estão aprendendo pela primeira vez, e sim os relembrando”. (Cícero)

“Sei que sou imortal... Sabemos que até agora exaurimos Trilhões de invernos e verões Há milhões ainda para virem, e Trilhões para lá daqueles”. (Walt Whitman - Poeta Americano)

“Morri como mineral e me tornei uma planta Morreu como uma planta e ascendi a animal Morri como animal e me tornei homem Porque hei de ter medo? Quando fui menos antes de morrer?” Jalalu Rumi (Poeta islâmico do século 13)

“Acredito que quando uma pessoa morre Sua alma regressa de novo à Terra Envolta nalgum disfarce de carne Uma outra mãe o dá à luz Com membros mais fortes e cérebro mais brilhante A velha alma prossegue a sua jornada”.(John Masefield - Poeta Britânico)

“Fazes idéia de quantas existências devemos ter passado antes mesmo de termos idéia que a vida é mais do que comer, lutar ou ter poder no rebanho? Umas milhares de vidas, John, dez mil!... Nós escolhemos o nosso próximo mundo pelo que aprendemos neste... Mas tu, John, aprendeste tanto de uma só vez que não tiveste que passar por mil existências para alcançar esta vida...” (Richard Bach - Escritor Americano)

“Ele viu todas aquelas formas e faces em mil relacionamentos um com o outro... Nenhum deles morreu, eles apenas se transformaram, continuamente renasceram e obtiveram novas faces...” (Herman Hesse - Romancista e poeta Alemão)

“ A alma entra num domicílio temporário e sai dele renovado... passa para outras habitações porque a alma é imortal.” / “ Já não é segredo para o mundo que todas as coisas sobrevivem e não morrem, apenas se retiram temporariamente da vista para depois uma vez mais regressarem.”/ “ Nada morre; os homens fingem que morrem e agüentam funerais ridículos e obituários tristes, quando na verdade eles ali estão olhando através da janela, com excelente aparência revestida apenas de um estranho disfarce.” Ralph Waldo Emerson (Poeta e ensaísta Americano)

“ Assim como nos cruzamos por milhares de sonhos na vida presente, também a existência atual é apenas uma entre milhares de vidas para as quais entramos provenientes de uma outra vida mais real... E para a qual retornamos após a morte.” (Leo Tolstoi - Escritor Russo)

“ Se um asiático me perguntar por uma definição da Europa, serei forçado a responder-lhe do seguinte modo: É aquela parte do mundo perseguida pela incrível ilusão de que o homem foi criado do nada, e que a sua existência atual é a sua primeira entrada na vida.” (Arthur Schopenhauer - Filósofo Alemão)

“ Todos os seres humanos experimentaram vidas anteriores... Quem sabe quantas formas físicas o herdeiro do céu ocupa, antes que ele possa compreender o valor daquele silêncio e solidão, cujas planícies estreladas são apenas a antecâmara dos mundos espirituais?”(Honoré Balzac - Escritor Francês)

“ Não comecei quando nasci nem quando fui concebido. Eu tenho crescido e evoluído através de incalculáveis miríades de milênios.”(Jack London - Escritor Americano)

“ Gênio é experiência. Alguns pensam que se trata de uma benção ou de um talento, mas na verdade é o fruto de uma longa experiência em muitas vidas passadas.” Henry Ford (Industrial Americano - fabricante dos automóveis Ford)

“ Estou convencido que vivemos novamente e que os vivos emergem dos que morreram e que as almas dos que morreram estão vivas.” (Sócrates Filósofo Grego)

“ Amigos são todas as almas que conhecemos em vidas passadas. Somos atraídos uns para os outros. Mesmo que os tenhamos conhecido apenas por um dia, isso não importa, pois é possível que antes nos tenhamos encontrado nalgum lado.” (George Harrison Músico do conjunto musical The Beatles)

“ Verificando que existo no mundo, acredito que de uma forma ou de outra existo para sempre.” (Benjamin Franklin -Diplomata Americano e um dos fundadores da Republica dos EUA)

“Quando o organismo físico falece a alma sobrevive. Depois toma conta de outro corpo. ” (Paul Gauguin -Pintor Francês)

...“O que fazes é sair do teu corpo quando morres. ... todos fizemos isso milhares de vezes. Só porque não nos lembramos disso não significa que o não tenhamos feito.” (J.D. Salinger Escritor Americano)

... “A duração de uma vida é apenas um momento na evolução eterna”. (Dr. Gabriel Delanne Cientista Francês)

... “tenho a certeza que já aqui estive anteriormente milhares de vezes e espero regressar outras milhares de vezes”.
(Goethe Poeta - dramaturgo e cientista Alemão)

“Tanto quanto me lembro, nunca deixei de me referir inconscientemente a experiências de um estado prévio de existência.” (Henry Thoreau - Escritor Americano)

“Há pessoas que acreditam que nós continuamos a vida num outro corpo depois da morte e que já vivemos antes. Eles chamam a isso reencarnação. Isto é, que vivemos antes na Terra milhares de vezes ou num outro planeta.” (James Joyce Poeta e novelista Irlandês)

“ Vamos enfrentar os fatos: no fundo, ninguém no seu estado normal, consegue visualizar a sua própria existência sem assumir que sempre viveu e que continuará a viver depois da morte.” Erik Erikson (Psicologista Americano, nascido na Alemanha de descendência Dinamarquesa)

Referências bibliográficas:

- Livros do Racionalismo Cristão (Racionalismo Cristão – livro básico, A Vida fora da Matéria, a Prática do Racionalismo Cristão, Trajetória Evolutiva, A Chave da Sabedoria...)
Coleção Os Pensadores, Os Pré-socráticos, Abril Cultural, São Paulo, 1.^a edição, vol.I, agosto 1973.
Coleção Os Pensadores, Apologia de Sócrates / Platão, Nova Cultural, São Paulo, março 1999.
Coleção Os Pensadores, Defesa de Sócrates / Platão, Abril Cultural, São Paulo, 1.^a edição, vol.II, agosto 1972.
Coleção Os Pensadores, Diálogos / Platão, Nova Cultural, São Paulo, 5.^a edição, 1991.
DURANT, Will, História da Filosofia - A Vida e as Idéias dos Grandes Filósofos, São Paulo, Editora Nacional, 1.^a edição.
FRANCA S. J., Padre Leonel, Noções de História da Filosofia.
PADOVANI, Umberto e CASTAGNOLA, Luís, História da Filosofia, Edições Melhoramentos, São Paulo, 10.^a edição, 1974.
VERGEZ, André e HUISMAN, Denis, História da Filosofia Ilustrada pelos Textos, Editora Freitas Bastos, Rio de Janeiro, 4.^a edição, 1980.
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. Petrópolis: Vozes, 7.^a edição, Vol. I, 1991.
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. Petrópolis: Vozes, Vol. III, 4.^a edição, 1992.
BULFINCH, Thomas. A Idade da Fábula. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1965.
BURN, Lucilla. O Passado Lendário - Mitos Gregos. São Paulo: Moraes, 1992.
CERAM, C.W. Deuses, Túmulos e Sábios. São Paulo: Melhoramentos, 19.^a edição, 1989.
COMMELIN, P. Mitologia Grega e Romana. Rio de Janeiro: Tecnoprint.
DUMÉZIL, Georges. Ouranos - Varuna, étude de mythologie comparée indo-européenne. Paris, A. Maisonneuve, 1934.
DUMÉZIL, Georges. Jupiter Mars Quirinus, essai sur la conception indo-européenne de la société et sur les origines de Rome. Paris, Gallimard, 1941.
ELIADE, Mircea. História das Crenças e das Idéias Religiosas. Tradução de Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978, tomo I, vol. II, p. 15.
MÉNARD, René. Mitologia Greco-romana. São Paulo: Opus, Volumes I, II, III, 1991.
PRADEC CULTURAL. Programa Ativo de Desenvolvimento Cultural. São Paulo: Nova Central Editora, Vol. II, p. 677/679.
Wantuil, Zeus & Thiesen, Francisco Allan Kardec, vol. I, II e III, Fed. Espírita Brasileira, 1984.
Sausse, Henri Biografia de Allan Kardec em Allan Kardec, Ed. Opus, São Paulo, 1982.
FRANCA S. J., Padre Leonel, Noções de História da Filosofia.
Charlesworth, James H. Jesus Dentro do Judaísmo. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1992.
Crossan, Jean Dominic. O Jesus Histórico. Imago Editora, Rio de Janeiro, 1994.
Dahoui, Albert Paul. Jesus, o Divino Mestre. Niterói, Editora Heresis, 1999.
Miranda, Hermínio C. O Evangelho de Tomé - Texto e Contexto. Niterói, Editora Arte e Cultura, 1992.
O'Grady, Joan. Heresia - O Jogo de Poder das seitas cristãs nos primeiros séculos do cristianismo. São Paulo, Editora Mercuryo, 1994.
Tricca, Maria Helena de Oliveira. - Apócrifos, Os Proscritos da Bíblia. São Paulo, editora Mercuryo, 1989.
Welburn, Andrew. As Origens do Cristianismo. São Paulo, Editora Best Seller, 1997.
- Bibliografia

- Andrade, Hernani Guimarães. Morte, Renascimento, Evolução. São Paulo, 1987, Editora Pensamento
- Andrade, Hernani Guimarães. Espírito, Perispírito e Alma. São Paulo, 1988, Editora Pensamento.
- Andrade, Hernani Guimarães. Parapsicologia Experimental. São Paulo, 1976, Editora Boa Nova.
- Andrade, Hernani Guimarães. Psi Quântico, Uma Extensão dos Conceitos Quânticos e Atômicos à Idéia do Espírito. São Paulo, 1989. Editora Pensamento
- Andrade, Hernani Guimarães. Poltergeist. São Paulo, 1989, Editora Pensamento.
- Andrade, Hernani Guimarães. Reencarnação no Brasil. Matão, 1990, Casa Editora O Clarim.
- Andrade, Hernani Guimarães. A Transcomunicação Através dos Tempos. São Paulo, 1996, FE Editora.
- Almeida, João Ferreira. Bíblia Sagrada, Edição Missionária. São Paulo, 1997, Sociedade Bíblica do Brasil.
- Andréa, Jorge. Nos Alicerces do Inconsciente. Sobradinho, 1996.
- Bander, Peter. Os Espíritos Comunicam-se por gravadores. Sobradinho, 1981. EDICEL.
- Bozzano, Ernesto. Povos Primitivos e Manifestações Supranormais. São Paulo, 1997, FE Editora.
- Brune, Padre François. Os Mortos nos Falam. Sobradinho, 1991, Ed. Edicel.
- Capra, Fritjof. O Ponto de Mutação. São Paulo, 1986. Editora Cultrix.
- Charon, Jean E. O Espírito, Este Desconhecido. São Paulo, 1988, Melhoramentos.
- Eliade, Mircea O Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase. São Paulo, 1998, Martins Fontes.
- Evans, Richard. Construtores da Psicologia. São Paulo, 1995, Summus/EDUSP.
- Fadiman, James & Frager, Robert. Teorias da Personalidade. São Paulo, 1990, Harbra.
- Foucault, Michel. História da Loucura. Coleção Debates, São Paulo, 1991, Ed. Perspectiva
- Grof, Stanislav. Além do Cérebro - Morte, Renascimento e Transcendência em Psicoterapia. São Paulo, 1988. MacGraw-Hill.
- Guimarães, Carlos Antonio Fragoso. Percepção e Consciência - Um estudo do Psiquismo Humano. João Pessoa, 1996, Editora Persona.
- LeShan, Lawrence. De Newton à Percepção Extra-Sensorial. São Paulo, 1995, Summus Editorial.
- LeShan, Lawrence. O Médiun, O Místico e o Físico. São Paulo, 1994, Summus Editorial
- LeShan, Lawrence. Realidades Alternativas. São Paulo, 1995, Summus Editorial.
- Lyra, Alberto. Parapsicologia e Inconsciente Coletivo. São Paulo, 1992, Pensamento.
- Miranda, Hermínio Corrêa. O Evangelho de Tomé - Texto e Contexto. Niterói, 1992. Arte e Cultura
- Nunes, Clóvis. Transcomunicação. Sobradinho, DF, 1998, EDICEL.
- Rinaldi, Sonia. Transcomunicação Instrumental. São Paulo, 1997, FE Editora.
- Rinaldi, Sonia. Contatos Interdimensionais (Acompanha este livro um CD com exemplos básicos de vozes paranormais). São Paulo, 2000, Editora Pensamento.
- Rodrigues, Henrique. A Ciência do Espírito. Matão, 1990. Casa Editora O Clarim.
- Walsh, Roger N. & Vaughan, Frances. Além do Ego - Dimensões Transpessoais em Psicologia. São Paulo, 1991, Editora Cultrix
- Weil, Pierre. As Fronteiras da Regressão. Petrópolis, 1991, Editora Vozes.
- Weil, Pierre. A Morte da Morte. Editora Gente, 1997.
- Wilber, Ken. O Paradigma Holográfico e outros Paradoxos. São Paulo, 1992, Ed. Cultrix.

A lei da causa e efeito 1 (minha pesquisa)

A lei do retorno, a lei do Carma ou a lei da Causa e Efeito, termos usados para explicar o conceito de que devemos colher conforme a sementeira, demonstra a existência de leis disciplinadoras e coordenadoras, que devem proporcionar o resultado real conforme a natureza e intensidade de causa fundamental! Evidentemente, quem semeia cactos, jamais há de colher morangos, assim como quem movimenta uma causa funesta, também há de suceder-lhe um resultado

funesto. Todas as causas ocorridas no mundo material agrupam, atrimam e movimentam elétrons, átomos e moléculas de substâncias físico/químicas...

Não há quase nenhuma diferença no conceito da lei do retorno das doutrinas espiritualistas e espíritas, salvo algumas, entre elas seitas orientais que acreditam no rebaixamento espiritual, onde o espírito do homem pode, dependendo do que semeou, reencarnar, por exemplo, em um corpo de um cão ou outro animal (não é o que acreditamos e estudamos).

A palavra KARMA é originária do sânscrito, antigo idioma hindu consagrado nos tempos iniciáticos, ela precede da raiz KAR (fazer ou agir), e do sufixo MA (o efeito e a ação). Assim, o Karma significa a lei em que toda causa gera efeito semelhante, que abrange o próprio futuro dos homens, quando todos os atos e todas as causas vividas pelos espíritos em existências físicas anteriores, ficam posterior e hermeticamente vinculados aos seus efeitos semelhantes no futuro! Karma, portanto, é essencialmente a CAUSA e o EFEITO, enfim, o controle dos acontecimentos originais aos seus resultados posteriores. Sob o mecanismo de Causa e Efeito (Cármico) ocorre a retificação que equilibra, esclarece, segrega, mas fortifica, pois obriga o credor à liquidação mais breve de sua dívida pgressa, mas também o liberta para decidir quanto ao seu futuro...

A lei da causa e efeito 2 (minha pesquisa)

A Lei da Causa e Efeito não é uma lei especificamente punitiva, ela disciplina rigorosamente, mas também premia generosamente o bom pagador, comprovando o dito de que “Será dado a cada um conforme as suas obras!”. A Lei da Causa e Efeito, que deriva das Leis Universais do Grande Foco, são leis que fazem parte da pulsação do Cosmo, ela regula o livre arbítrio, e concede maior liberdade de ação e poder ao homem, quanto ele adquire mais sabedoria e se torna espiritualmente mais responsável. Assim como os pais afrouxam a liberdade dos filhos à medida que eles se tornam mais cuidadosos, experientes e adultos, a Lei da Causa e Efeito amplia o campo de ação e responsabilidade do espírito quando ele se conscientiza no curso educativo da vida.

Todos pensamentos, sentimentos e ações do espírito encarnado geram um tipo de Efeito para o futuro, ou seja, produzem uma soma de conseqüências boas ou ruins, perfeitamente vinculados aos atos praticados pelo espírito em vidas anteriores cujos efeitos serão vividos na próxima vida.

Assim quando Jesus aconselhava para que “Ame ao próximo como a ti mesmo” e, também, “Faze aos outros o que queres que te façam”, a sua intenção era realmente orientar o homem para evitar um “mau futuro” libertando-se da severidade do Efeito inflexível e da imantação nas faces dos mundos físicos.

Embora cada espírito deva renascer na vida física com o seu programa previamente esquematizado em seu mundo de origem, isso também se conjuga as Leis de Causa e Efeito do país, do povo, da raça e da família que ele ingressa. É uma conjugação perfeita de valores positivos e negativos, que não podem exorbitar das regras e dos princípios disciplinadores das Leis Universais, no esquema corretivo e indenizador das coletividades e dos indivíduos em suas inter-relações pessoais.

Lei do Amor

Quando o amor ainda está mesclado
com os impulsos do instinto e do desejo,
nós o encontramos sob o nome de PAIXÃO.

Quando o amor traduz afinidade,

carinho e respeito mútuo,
nós o chamamos de AMIZADE.

Quando o amor resvalar pelos caminhos
áridos do ciúme e da posse, ele aprisiona, e é quando encontramos o APEGO.

Quando o amor liberta,
nós o chamamos de RENÚNCIA.

Quando o amor ainda está fechado em si mesmo,
como semente escura e enclausurada,
nós o chamamos de EGOÍSMO.

Quando o amor se expande como um SOL ardente,
em benefício do semelhante, torna-se divino,
e o chamamos de CARIDADE.

O ÓDIO é apenas a
ausência do amor, assim
como a sombra é a ausência de luz, ou então...
é o amor traído e, por isso mesmo, tempestuoso.

O amor é como o sol...
está por toda a parte.
a diferença está na maneira como o refletimos.

O amor é a força que une os mundos ...
até mesmo, mundos tão diferentes,
como eu e você...
está presente nos pequenos seres...
e até nos recantos mais escondidos do coração.

Quando nos afastamos desse AMOR,
sentimos o frio e a infelicidade na alma.
Essa é a LEI da vida...
Estamos imersos nesse AMOR.
Vivemos dele...
E é para ele o destino de todos nós.

AMAI-VOS, Vós sois amor!

(Desconheço o Autor)

A liberdade

E um orador disse:
— Fala-nos da Liberdade.
E ele respondeu:
— Às portas da cidade,
e nos vossos lares,
dei convosco prostrados

em adoração
da vossa própria liberdade,
Como escravos que se humilham
diante dum tirano
e que o glorificam
enquanto ele os destrói.
Sim, no bosque do templo
e na sombra da cidadela
vi os mais livres que vós
usar a sua liberdade
como jugo e como algemas.
Meu coração sangrou dentro de mim;
pois não sabereis ser livres
senão quando o próprio desejo
de chegar à liberdade
se tornar para vós um arnês
e quando deixardes de falar da liberdade
como dum fim e duma conclusão.
Sereis livres de fato
não quando os vossos dias
decorrerem sem cuidados
e as vossas noites sem desejos
e sem fadigas,
Mas antes quando todas estas coisas
cercarem a vossa vida
e vos elevardes acima delas,
nus e libertos.
Mas como podereis estar acima
de vossos dias e vossas noites,
se não quebrardes as cadeias
que na alvorada do vosso uso da razão
fizeste pesar
sobre a vossa hora do meio dia?
De fato, o que chamais liberdade
é a mais forte destas cadeias,
ainda que os seus anéis
vos deslumbrem brilhando ao sol.
E tudo o que quereis afastar
para ficardes livres,
que é, senão fragmentos de vós mesmos?
Se for uma lei injusta que quereis abolir,
tal lei foi escrita pela vossa mão
na própria testa.
Não podereis apagá-la
queimando os vossos livros de leis
nem lavando as fronteiras dos vossos juizes,
ainda que entorneis todo o mar
em cima deles.
E se é um déspota
que quereis destronar,
vede, antes de mais, se o seu trono em vós
está bem destruído.
Porque, como pode um tirano
dominar os livres e altivos,
se não houver tirania

na liberdade deles
e vergonha na sua própria altivez?
E se é a inquietação que quereis expulsar,
tal inquietação foi escolhida por vós
e não tanto imposta de fora.
E se quereis dissipar o medo,
a sede desse medo é o vosso coração
e não a mão que vos assusta.
De fato, todas as coisas se movem
no mais íntimo do vosso ser
num constante semi-abraço,
tanto as desejadas como as temidas,
as repugnantes e as tentadoras,
as que procurais
como aquelas de que fugis.
Tais coisas movem-se dentro de vós
como luzes e sombras
em pares estreitamente unidos.
E quando a sombra
se debilita e desaparece,
a luz que demora,
torna-se sombra duma outra luz.
E assim a vossa liberdade,
desembaraçada de estorvos,
Torna-se ela próprio embaraço
duma liberdade maior.

A marca que você deixa nas pessoas

Quando eu era criança, bem novinho, meu pai comprou o primeiro telefone da nossa vizinhança. Eu ainda me lembro daquele aparelho preto e brilhante que ficava na cômoda da sala. Eu era muito pequeno para alcançar o telefone, mas ficava ouvindo fascinado enquanto minha mãe falava com alguém.

Então, um dia eu descobri que dentro daquele objeto maravilhoso morava uma pessoa legal. O nome dela era: "Uma informação, por favor" e não havia nada que ela não soubesse. "Uma informação, por favor" poderia fornecer qualquer número de telefone e até a hora certa. Minha primeira experiência pessoal com esse gênio-na-garrafa veio num dia em que minha mãe estava fora, na casa de um vizinho. Eu estava na garagem mexendo na caixa de ferramentas quando bati em meu dedo com um martelo. A dor era terrível mas não havia motivo para chorar, uma vez que não tinha ninguém em casa para me oferecer a sua simpatia. Eu andava pela casa, chupando o dedo dolorido até que pensei: O telefone! Rapidamente fui até o porão, peguei uma pequena escada que coloquei em frente a cômoda da sala. Subi na escada, tirei o fone do gancho e segurei contra o ouvido. Alguém atendeu e eu disse:

— Uma informação, por favor. Ouvi uns dois ou três cliques e uma voz suave e nítida falou em meu ouvido:

— Informações.

— Eu machuquei meu dedo..., disse, e as lágrimas vieram facilmente, agora que eu tinha audiência.

— A sua mãe não está em casa?", ela perguntou.

— Não tem ninguém aqui...", eu soluçava.

— Está sangrando?

— Não", respondi. Eu machuquei o dedo com o martelo, mas tá doendo...

— Você consegue abrir o congelador?", ela perguntou. Eu respondi que sim. -Então pegue um cubo de gelo e passe no seu dedo, disse a voz.

Depois daquele dia, eu ligava para "Uma informação, por favor" por qualquer motivo. Ela me ajudou com as minhas dúvidas de geografia e me ensinou onde ficava a Philadelphia. Ela me ajudou com os exercícios de matemática. Ela me ensinou que o pequeno esquilo que eu trouxe do bosque deveria comer nozes e frutinhas. Então, um dia, Petey, meu canário, morreu. Eu liguei para "Uma informação, por favor" e contei o ocorrido. Ela escutou e começou a falar aquelas coisas que se dizem para uma criança que está crescendo.

Mas eu estava inconsolável. Eu perguntava:

— Por que é que os passarinhos cantam tão lindamente e trazem tanta alegria pra gente para, no fim, acabar como um monte de penas no fundo de uma gaiola?

Ela deve ter compreendido a minha preocupação, porque acrescentou mansamente:

— Paul, sempre lembre que existem outros mundos onde a gente pode cantar também... De alguma maneira, depois disso eu me senti melhor. No outro dia, lá estava eu de novo. "Informações.", disse a voz já tão familiar. "Você sabe como se escreve 'exceção'?" Tudo isso aconteceu na minha cidade natal ao norte do Pacífico. Quando eu tinha 9 anos, nós nos mudamos para Boston. Eu sentia muita falta da minha amiga. "Uma informação, por favor" pertencia aquele velho aparelho telefônico preto e eu não sentia nenhuma atração pelo nosso novo aparelho telefônico branquinho que ficava na nova cômoda na nova sala

Conforme eu crescia, as lembranças daquelas conversas infantis nunca saíam da minha memória. Frequentemente, em momentos de dúvida ou perplexidade, eu tentava recuperar o sentimento calmo de segurança que eu tinha naquele tempo. Hoje eu entendo como ela era paciente, compreensiva e gentil ao perder tempo atendendo as ligações de um menininho

Alguns anos depois, quando estava indo para a faculdade, meu avião teve uma escala em Seattle. Eu teria mais ou menos meia hora entre os dois vôos. Falei ao telefone com minha irmã, que morava lá, por 15 minutos. Então, sem nem mesmo sentir que estava fazendo isso, disquei o número da operadora daquela minha cidade natal e pedi: "Uma informação, por favor." Como num milagre, eu ouvi a mesma voz doce e clara que conhecia tão bem, dizendo: Informações." Eu não tinha planejado isso, mas me peguei perguntando: "Você sabe como se escreve 'exceção'?" Houve uma longa pausa. Então, veio uma resposta suave:

— Eu acho que o seu dedo já melhorou, Paul. Eu ri.

— Então, é você mesma!", eu disse. Você não imagina como era importante para mim naquele tempo.

— Eu imagino", ela disse. E você não sabe o quanto significavam para mim aquelas ligações. Eu não tenho filhos e ficava esperando todos os dias que você ligasse.

Eu contei para ela o quanto pensei nela todos esses anos e perguntei se poderia visitá-la quando fosse encontrar a minha irmã. "É claro!", ela respondeu. "Venha até aqui e chame a Sally."

Três meses depois eu fui a Seattle visitar minha irmã. Quando liguei, uma voz diferente respondeu :

— Informações." Eu pedi para chamar a Sally.

— Você é amigo dela?, a voz perguntou.

— Sou, um velho amigo. O meu nome é Paul.

— Eu sinto muito, mas a Sally estava trabalhando aqui apenas meio período porque estava doente. Infelizmente, ela morreu há cinco semanas.

Antes que eu pudesse desligar, a voz perguntou:

— Espere um pouco. Você disse que o seu nome é Paul?

— Sim.

— A Sally deixou uma mensagem para você. Ela escreveu e pediu para eu guardar caso você ligasse. Eu vou ler pra você. A mensagem dizia: "Diga a ele que eu ainda acredito que existem outros mundos onde a gente pode cantar também. Ele vai entender." Eu agradei e desliguei. Eu entendi... NUNCA SUBESTIME A "MARCA" QUE VOCÊ DEIXA NAS PESSOAS.

Amigo: Com essa parábola podemos perceber o quanto somos importantes para as pessoas. Um simples gesto como um oi, bom dia ou um sorriso podem fazer diferença. Muitas vezes, quando estamos com o astral em baixa ou passando por dificuldades gostaríamos de contar com uma

"atendente Informações" para que pudessem nos ouvir, nos orientar, nos aconselhar, enfim, 'desabafar' o que estamos sentindo. Quando precisar de alguma coisa meu amigo, pode contar comigo.

(Autor desconhecido)

A melhor decisão...

Quando você sempre tem medo de tomar uma decisão errada, você está constantemente antecipando o fracasso. Atrasar ou evitar uma decisão por causa dos problemas que podem ocorrer coloca você numa posição negativa. Quando controlado pelo medo, você focaliza somente o lado negativo. Quando evita tomar uma decisão, você se transforma em observador passivo e vítima.

Sucesso e conquistas surgem da ação. Para agir, você deve primeiro decidir-se a agir. Não deixe que o medo de tomar a decisão errada o obrigue a não tomar decisão alguma.

É bem provável que você não tome uma decisão perfeita. Em vez da perfeição, procure tomar a melhor decisão possível, baseando-se na informações disponíveis no momento e na direção que você mesmo havia pré-estabelecido.

Vamos lá! Tome a decisão. Aja. Se acontecer de tomar uma decisão errada, você tem todas as condições de entender isso e fazer as correções necessárias. Torne-se um participante positivamente ativo no seu próprio futuro. Decida o que tem que ser feito - e faça-o.

(Autor desconhecido)

A mente – os sonhos

É infantil dizer a um obcecado: “Não pense mais em sua obsessão”. Em muitos casos estamos em presença de uma pessoa incapaz de dirigir seus pensamentos. É aí que a auto-sugestão intervém. Como diz Emile Coué: “Não é à vontade a primeira faculdade do homem, mas a imaginação. Quando à vontade e a imaginação se defrontam, é sempre a imaginação a vencedora, sem nenhuma exceção”. A auto-sugestão é uma flutuação do espírito, uma abertura passiva e calma, que permite sem esforço a entrada das idéias e das sensações. Os verdadeiros filósofos e cientistas são peritos na arte de nos mostrar o absurdo das guerras ou o ridículo da condição humana. Eles nos dizem esquematicamente: - Visto do infinito, você é bem menos que uma cabeça de alfinete. Restabeleça as coisas em suas justas proporções; Não basta demonstrar magistralmente o absurdo de nossas preocupações e a futilidade de nossos males, é preciso dar-lhes uma solução. Onde o filósofo e o cientista malogram, a sugestão tem êxito.

A explicação dos fenômenos ditos paranormais ou extraordinários daria a chave do Universo, porém é pedir demais e seríamos deuses. Porém é no estudo científico desses fenômenos que talvez se encontre a salvação da humanidade. (Maurice Maeterlinck);

O Homem é o que pensa. (E. Coué);

A virtude é um saber. O mal é a ignorância. Ninguém é maldoso voluntariamente. (Sócrates);

Os processos empregados pelos curandeiros conduzem todos à auto-sugestão, quer dizer que esses processos, quaisquer que sejam: palavras, encampações, gestos, cenários, têm como efeito, provocar nos doentes a auto-sugestão e a cura. (E. Coué);

Toda doença não é simples, mas dupla (a menos que seja exclusivamente moral). Com efeito, sobre toda doença física vem se enxertar uma doença moral. (E. Coué);

Não esqueça nunca que o que você sabe nada é ao lado do que não sabe. E o que você não sabe é ao lado daquilo que jamais saberá. (Vauvenargues);

A realização mais transcendental do homem seria a conquista de seu próprio cérebro. (Santiago Ramon y Cajal);

Fazemos a distinção entre o vivo e o morto, entre os corpos animados e inanimados. É este um ponto de vista primitivo. O que parece morto, morto como uma pedra, está na realidade em movimento eterno. Habitamo-nos simplesmente a julgar pelas aparências externas, pelas impressões falaciosas transmitidas por nossos sentidos. Vai nos ser preciso aprender a descrever as coisas por vias novas e melhores. (Max Born – Prêmio Nobel de Física);

Para nós, físicos crentes, a distinção entre passado, presente e futuro só é ilusão, uma ilusão, aliás, tenaz. (Einstein);

Há sentidos demais que não estão acordados. (Antoine de Saint-Exupéry);

Se as portas da percepção fossem desatoladas, todas as coisas apareceriam ao homem tais quais são. (William Blake);

A material não mais existe. Há somente o espírito. (Teilhard de Chardin);

Retirado do livro: Adormecer pela Hipnose e Esclarecer pela Sofrologia de J. P. Guynnaud.

Sonhos 1

PERGUNTAS MAIS COMUNS (E SUAS RESPOSTAS) SOBRE O SONHO LÚCIDO

The Lucidity Institute Este questionário é uma breve introdução ao sonho lúcido - o que é, o que é necessário para se ter um, e o que nós podemos fazer com o sonho lúcido. Por favor entenda que este questionário não exprime a totalidade de conhecimentos sobre este tema.

As metas do Lucidity Institute são a de divulgar o conhecimento sobre o sonho lúcido para o público e tornar este estudo acessível a qualquer um, apoiar pesquisas sobre o sonho lúcido e outros estados de consciência e estudar aplicações potenciais para o sonho lúcido.

O QUE É SONHO LÚCIDO?

Sonhar lúcido é sonhar enquanto você sabe que está sonhando. O termo foi cunhado por Frederik van Eeden (conforme Green, 1968), usando a palavra "lúcido" no sentido de uma clareza mental. Normalmente, a lucidez começa no meio de um sonho, quando o sonhador percebe que o que está sendo vivido não ocorre na realidade física; é um sonho. Muitas vezes esta percepção é conseguida pela observação do sonhador de um evento que é impossível ou improvável de acontecer, como o encontro com um falecido ou voar com ou sem asas. Algumas vezes as pessoas se

tornam lúcidas sem observar nenhuma pista particular no sonho; de repente, elas se dão conta de que estão sonhando. Poucos sonhos lúcidos (segundo a pesquisa de LaBerge e colaboradores, em torno de 10%) são o resultado de se retornar do estado de vigília diretamente para um sono REM sem a quebra da continuidade da consciência.

A definição básica do sonho lúcido não requer nada mais do que tornar-se consciente de você está sonhando. Contudo, a qualidade da lucidez varia enormemente. Quando a lucidez é atingida em um alto grau, você está consciente de que tudo que é experienciado está acontecendo na sua mente, que não existe um perigo real, e que você está dormindo na cama e irá despertar em breve. Com um nível baixo de lucidez você pode ter a certeza de que está sonhando, talvez consiga voar, ou modificar o que estiver acontecendo, mas não terá a percepção suficiente de que as pessoas são representações oníricas, ou que não pode ser ferido, ou que está realmente na cama.

Lucidez e controle dos sonhos não são a mesma coisa. É possível ter lucidez e um pequeno controle sobre o conteúdo onírico e, opostamente, ter um grande controle sem uma conscientização explícita de que se está sonhando. Não obstante, tornar-se lúcido em um sonho é como aumentar deliberadamente sua influência sobre o curso dos eventos. Uma vez que você saiba que está sonhando, você pode escolher realizar alguma atividade que só seria possível em sonhos. Você sempre tem a possibilidade de escolher o grau de controle que quer exercer, ou o tipo dele. Por exemplo, você pode continuar fazendo qualquer coisa quando se torna lúcido, com o conhecimento adicional de que está sonhando. Ou pode tentar mudar alguma coisa - a cena onírica, você mesmo, outras personagens, etc. Nem sempre é possível fazer "mágica" nos sonhos, como trocar um objeto por outro ou transformar cenas. A habilidade do sonhador para conseguir isto parece que depende do grau de autoconfiança. Se você não acredita que possa fazer algo no sonho, provavelmente não irá consegui-lo.

Por outro lado, o tipo de controle mais fácil (e talvez o mais sábio) a ser exercido em um sonho é o controle sobre o seu próprio comportamento. Isto se aplica principalmente em pesadelos. Se você se torna lúcido em um sonho difícil, pode tentar a mágica para sair da situação, mas muitas vezes isto não funciona muito bem. Geralmente, é muito mais eficaz, e até melhor para o seu crescimento psicológico, reconhecer que, porque está sonhando, nada pode te ferir. Seu medo é real, mas o perigo não. Mudar de atitude, neste caso, geralmente desfaz a situação onírica e a transforma em algo positivo.

EM QUAL ESTÁGIO DO SONO ACONTECEM OS SONHOS LÚCIDOS?

Os sonhos lúcidos geralmente acontecem durante o sono REM. O sono não é um estado uniforme, mas é caracterizado por uma série de estágios (1,2,3,4 e REM) que se distinguem por certas características fisiológicas. O sono REM, abreviatura de "Rapid Eye Movement" (ou Movimento Rápido dos Olhos), é pronunciado como se escreve, e não "R.E.M.". Os estágios de 1 a 4 são muitas vezes agregados sob o rótulo de sono não-REM (NREM). Os estágios 3 e 4 são também chamados de sono "delta", devido a grande quantidade de ondas cerebrais de baixas frequências que são produzidas. Apesar disto ser uma grossa redução da complexidade de eventos fisiológicos e mentais que acontecem durante o sono, pesquisas têm demonstrado que muitos sonhos lúcidos vívidos ocorrem no sono REM. Este estágio é caracterizado por uma atividade cerebral com baixa amplitude nas frequências das ondas cerebrais, supressão do tônus muscular "esquelético", movimentos rápidos dos olhos, e ocasionalmente pequenas contrações musculares.

Os ciclos dos estágios do sono se repetem durante toda a noite. O primeiro período REM normalmente acontece depois de um período de sono delta, aproximadamente 90 minutos depois do sono começar, e dura de 5 a 20 minutos. Os períodos REM ocorrem a cada 90 minutos durante toda a noite, com o último período REM acontecendo a intervalos curtos e muitas vezes sendo longo, algumas vezes durando mais de uma hora. A maior parte do sono REM acontece na segunda metade da noite.

Como nós sabemos que o sonho lúcido acontece no sono REM? O Dr. Stephen LaBerge e seus colegas da Universidade de Stanford provaram isto através de sinais deliberados, com o movimento dos olhos, dados por sonhadores lúcidos durante o sono REM. A maioria dos músculos do corpo estão paralisados no sono REM para evitar que realizemos com nosso corpo aquilo que sonhamos. Contudo, como os olhos não estão paralisados, se você move deliberadamente seus olhos "oníricos"

em um sonho, seus olhos físicos se mexem também. Os alunos de LaBerge dormiram em um laboratório, enquanto as normas padrões do sono fisiológico (ondas cerebrais, tónus muscular e movimento dos olhos) eram registradas.

Assim que se tornavam lúcidos, eles mexeram seus olhos em um movimento amplo e completo esquerda-direita-esquerda-direita, tanto quanto fosse possível. Isto deixou um registro irrefutável dos movimentos dos olhos. Análises destes registros mostraram que, em todos os casos, os movimentos dos olhos marcando o momento quando os alunos perceberam que estavam dormindo ocorreram na metade de um inconfundível sono REM. LaBerge fez vários experimentos sobre o sonhar lúcido usando o movimento dos olhos como método de sinalização, demonstrando interessantes conexões entre as ações oníricas e respostas fisiológicas. Algumas são descritas em seus livros.

PARA QUAL PROPÓSITO SERVEM OS SONHOS LÚCIDOS?

Imediatamente após ouvirem falar sobre o sonhar lúcido, as pessoas muitas vezes perguntam: "Por que eu deveria querer ter sonhos lúcidos? Para que eles servem?" Se considerar que, em sonhos, se sabe que está sonhando, você é livre para fazer qualquer coisa, limitado apenas pela sua capacidade de imaginar e conceber, não pelas leis da física ou padrões sociais, então as respostas para estas questões são tanto extremamente simples (qualquer coisa!) como extraordinariamente complexas (tudo!). É fácil providenciar um exemplo de como algumas pessoas têm feito com os sonhos lúcidos assim como dar uma resposta definitiva acerca do uso potencial deles.

A primeira coisa que atrai as pessoas para o sonhar lúcido é, muitas vezes, o potencial para aventuras e a realização de fantasias. Voar é o prazer preferido em um sonho lúcido, tanto quanto sexo. Muitas pessoas têm dito que seu primeiro sonho lúcido foi a experiência mais maravilhosa em suas vidas. A maior parte do prazer extraordinário do sonhar lúcido vem da sensação divertida de total liberdade que acompanha a percepção de que você está em um sonho, quando não existem conseqüências sociais ou físicas para seus atos.

Infelizmente para muitas pessoas, ao invés de providenciar uma solução para fantasias e prazeres sem fim, os sonhos podem ser episódios medonhos de um terror sem limites. Como foi demonstrado nos livros "Lucid Dreaming" (LaBerge, 1985; "Sonhos Lúcidos", ed. Siciliano - nota do tradutor) e "Exploring the World of Lucid Dreaming (LaBerge & Rheingold, 1990 - ainda sem tradução no Brasil - nota do tradutor), os sonhos lúcidos podem ser a base para uma terapia eficaz contra os pesadelos. Se você sabe que está sonhando, é uma conseqüência simples e lógica perceber que nada que está acontecendo pode te causar algum dano físico, embora possa ser uma experiência desagradável. Não há nenhuma necessidade de fugir ou lutar com qualquer monstro onírico. De fato, esta atitude de fugir ou lutar é, muitas vezes, sem graça porque você concebeu um horror em sua mente, e este medo pode te seguir no sonho para onde você for. O único jeito de "escapar" é acabando com seu medo; todo o terror que for sentido em um sonho provavelmente retornará em outro. O medo que você sente em um pesadelo é completamente real; o perigo é que não é.

O medo irracional pode ser desativado encarando a fonte, ou continuando com a atividade que dá medo, até que você observe que nenhum mal irá te atingir. Em um pesadelo, este ato de coragem pode levá-lo a encarar qualquer ameaça ao invés de evitá-la. Por exemplo, um jovem sonhou que estava sendo perseguido por um leão. Quando não havia mais lugar para se esconder, ele percebeu que estava sonhando e chamou o leão para um encontro. Este desafio fez com que a cena mudasse para uma agradável luta romana, sendo que o leão se transformou em uma linda mulher (NightLight 1.4, 1989, p. 13). Monstros muitas vezes se transformam em criaturas bondosas, em amigos ou conchas vazias (conforme Saint-Denys, 1867/1982) quando corajosamente enfrentados em sonhos lúcidos. Esta é uma experiência profundamente poderosa. Ela ensina, de uma maneira visceral, que você pode conquistar o medo e tornar-se forte desse modo.

Sonhos lúcidos também podem ajudar as pessoas a achar seu caminho em suas vidas. O livro "Exploring ..." contém muitos exemplos de maneiras através das quais algumas pessoas têm usado os sonhos lúcidos para se prepararem para algum aspecto de suas atividades cotidianas. Algumas das aplicações relatadas: campo de provas (tentar novos comportamentos, ou praticá-los, e afiar habilidades atléticas), resolução criativa de problemas, inspiração artística, superação de problemas de ordem sexual e social, aceitação da perda de alguém querido, e restabelecimento da saúde física. Se a possibilidade de acelerar a saúde física, sugerida pelo que contam os sonhadores lúcidos, for

confirmada pelas pesquisas, isto será uma razão tremendamente importante para se desenvolver habilidades com o sonhar lúcido.

PODE-SE APRENDER A SONHAR LUCIDAMENTE?

A habilidade de ter sonhos lúcidos talvez esteja dentro da meta da própria existência humana. Pesquisas acerca de diferenças individuais não mostraram nenhum fator da personalidade ou habilidade cognitiva que, substancialmente, possam predizer a respeito da frequência de sonhar lucidamente. Então, o único e definitivo prognóstico a respeito do sonhar lúcido é uma alta capacidade de lembrar de sonhos. Esta é uma boa notícia para aqueles que quiserem se tornar sonhadores lúcidos, porque, atualmente, é fácil aumentar a quantidade de sonhos lembrados.

Uma questão freqüentemente levantada a respeito dos sonhos lúcidos é: quanto tempo leva para se conseguir ter um? A resposta, é claro, é que isto depende de cada indivíduo. O que é melhor para se lembrar de sonhos? Quanto tempo deve-se dispor para se praticar exercícios de mentalização? Pode-se usar um aparelho para induzir sonhos lúcidos? Deve-se praticar com assiduidade? A capacidade crítica aumenta? E por aí vai. O histórico pessoal pode fornecer um quadro mais claro acerca do processo de aprender a sonhar lucidamente. O Dr. LaBerge aumentou sua frequência de um por mês para quatro sonhos lúcidos por noite (ao ponto de poder ter sonhos lúcidos quando bem quisesse) durante um período de três anos. Ele estava estudando o sonhar lúcido para sua tese de doutorado e, por esta razão, precisava aprender a tê-los tão depressa quanto fosse possível. Por outro lado, ele tinha inventado técnicas para aumentar as habilidades com o sonhar lúcido. Deste modo, as pessoas que começam agora, embora não estejam tão fortemente motivadas quanto LaBerge, têm a vantagem de poderem usar técnicas já bem estruturadas, um completo programa de treinamento, e aparelhos eletrônicos de biofeedback que foram criados nos últimos 16 anos, desde que ele começou seus estudos acadêmicos.

Lynne Levitan, editor do jornal NightLight, descreve suas experiências com o aprendizado sobre o sonhar lúcido:

"Eu ouvi falar sobre o sonhar lúcido em abril de 1982, quando fiz um curso com o Dr. LaBerge na Universidade de Stanford.

Eu tinha tido esta experiência muitos anos atrás e estava muito interessado em aprender para poder repeti-la, tanto que me envolvi nas pesquisas. Primeiro eu tive que aumentar minha lembrança dos sonhos, porque, à época, eu só me lembrava de dois ou três por semana. Em dois meses eu estava me lembrando de 3,4 ou mais por noite, e em julho (três meses depois de iniciado o treinamento) e tive meu primeiro sonho lúcido desde a adolescência. Eu trabalhei nisto pelos próximos quatro anos (sem dormir em laboratório como os estudantes) e aumentei o nível para 3 ou 4 sonhos lúcidos por semana".

Publicado no Jornal SONHOS nº 1. Traduzido sob permissão.

Você encontra mais material sobre os sonhos lúcidos no site do [Lucidity Institute](#).

Sonhos 2

"Canis panis somniat, pescatur piscis." ("O cão sonha com pão, o pescador, com peixe").- Ditado antigo.

O conteúdo dos sonhos, seu significado e sua importância para o sonhador, são temas que têm preocupado a humanidade desde seus inícios. Sabemos que os sonhos fascinaram o homem arcaico assim como ainda fascina os homens nas culturas tribais de uma forma peculiar: seus conteúdos revelariam de forma literal e direta eventos da vida diurna. Xamãs e advinhos sempre buscaram nos sonhos fontes para suas profecias e premonições.

Um fator comum permeia o relacionamento do homem arcaico com o universo onírico, pertença ele a qualquer que seja o grupo social: os conteúdos oníricos não são vivenciados como símbolos, em sua riqueza polissêmica, mas como sinais de significado fixo. Esse significado fixo é dado por pressuposto cultural qualquer.

Esta forma literal de vivenciar a subjetividade dos sonhos não é privativa da sociedade tribal, nossos contemporâneos rurais, por exemplo, vivem sob a influência inconsciente de um sistema de crenças mágico, que atribui valores determinados a certos símbolos oníricos, reduzindo-os a sinais unívocos. A fascinação é semelhante, quer entre o xamã siberiano, que tem sonhos de profundo significado religioso, quer seja o paciente no templo do deus- médico Asclépio, na Grécia antiga que sonha a cura de sua doença no santuário do deus. Também o homem simples é tomado pelo poder das imagens em seu sistema de crenças, que rezam que certos animais ou objetos significam eventos específicos da vida desperta. Esta rede de significados visa estabelecer pontes entre o mundo onírico e o mundo diurno.

O grande valor da psicologia do inconsciente na recuperação do mundo onírico na sociedade contemporânea, é que tanto Freud quanto Jung preocuparam-se com o resgate de símbolos, não de sinais unívocos. A simplicidade ingênua da antiga abordagem dos conteúdos oníricos como sinais de valor literal foi transcendida.

Freud procurou realizar este salto fundamental declarando o sonho uma *via regia* para o inconsciente e usando seu método genial das associações livres. O método das associações libera a imagem de seu significado fixo, uma mesma imagem pode ter significados diferentes, para sonhadores diferentes. Mas Jung detecta uma falha no método das associações livres, uma vez que elas podem levar o sonhador para longe demais da imagem que constitui o sonho, e o sonhador acabara se deparando com um complexo inconsciente, é verdade, mas um conteúdo que pode ter pouco a ver com a imagem do sonho em si. Jung lembra que para se chegar ao mesmo complexo pode-se partir, por associações livres, de qualquer conteúdo consciente. Em vez disso, Jung propõe o método das associações circunscritas; as imagens são rigorosamente valorizadas, em sua textura, cor e dimensões. As emoções particulares do sonhador em relação a cada imagem são também enfatizadas.

Mas neste fascinante mosaico antitético de duas realidades paralelas, a realidade vigil e a realidade misteriosa dos sonhos, as imagens oníricas cumprem sempre uma função básica, quer seja entre o homem arcaico, quer seja entre aqueles da sociedade complexa, onde os sonhos são interpretados de uma forma sofisticada pela psicanálise ou pela psicologia analítica. A função básica do sonho é *relativizar* a estreiteza da realidade consciente. A riqueza da imagética onírica nos trás de forma definitiva uma realidade nova, que nos faz recuar de nossos automatismos conscientes e questionar. Don Juan, mestre (onírico ou vigil?) de Carlos Castañeda está certo: a realidade do *tonal* (vigília) encobre uma realidade muito mais ampla e significativa, o mundo do *nagual* (universo onírico).

Walter Boechat é médico, analista junguiano, diplomado pelo Instituto C.G.Jung de Zurique. Membro- Fundador da Associação Junguiana do Brasil.

Publicado no Jornal *SONHOS* n ° 10

Sonhos 3

Silvia E. F. Graubart

Quem sequer hesita diante da pergunta, afirmando categoricamente que não sonha, coloca-nos frente a um desafio extra durante a hora analítica: despertar suas habilidades de pensar através de imagens. Geralmente, são pessoas psicologicamente tão pouco desenvolvidas, cuja capacidade de simbolização é tão sutil, quase inexistente, que requerem de nós, analistas, o exercício de uma atitude paciente em relação a elas, invertendo a situação analítica. Temos que ser mais pacientes do que os próprios pacientes.

Trabalhando suas falas através de metáforas, podemos ajudá-las a desenvolver, progressivamente, um olhar mais criativo para relatar queixas até então trazidas e compreendidas de forma literal. Isto não é fácil, mas, com o tempo, estes pacientes captam a dinâmica do processo e, como que iniciando um verdadeiro ritual de passagem, começam a entrar, pouco a pouco, em contato com o mundo onírico.

Tenho um caso especial, que bem explicita o quanto é possível caminhar nesta direção, quando se está efetivamente preocupado em dar o melhor de nós.

A paciente é uma moça de trinta e poucos anos, extremamente inteligente e que até há pouco tempo desenvolvia uma atividade profissional muito reconhecida. Entretanto era uma atividade solitária e, por necessidade de ampliar seus relacionamentos, acabou deixando-se fascinar por um trabalho fora de sua área específica de formação. Além disso, seria funcionária de uma grande empresa.

Quando me procurou seu potencial estava sendo absolutamente desperdiçado, em função de problemas afetivos e como decorrência do seu encaminhamento profissional. O encantamento pela grande empresa começava a desaparecer, mesmo diante da possibilidade de aproveitar muito dos seus conhecimentos neste novo trabalho. Separada do marido e com uma filha pequena, atravessava uma fase de nigredo total. (Nigredo é o nome que os alquimistas davam ao primeiro estágio do processo alquímico, no qual os materiais estão indiferenciados, e que num paralelo com o processo psicológico representa os momentos de confusão, angústia e dificuldade de discriminação que leva as pessoas a procurar ajuda terapêutica).

Entre dois amores - A paciente não trazia sonhos e as sessões giravam em torno da dificuldade de optar entre os dois rapazes com quem estava se relacionando afetivamente: um mais jovem, porte atlético – um verdadeiro Apolo, imaginei. O outro, mais velho – um sedutor de carteirinha – cuja descrição me passou, de imediato, a sensação de estarmos diante de um perfeito Don Juan.

Como sua capacidade intelectual era altamente desenvolvida, não foi difícil "brincarmos" durante um bom tempo com estes dois personagens, a ponto de tornar possível que ela reconhecesse, em ambos, personalidades parciais dela mesma: personagens ocultos e desconhecidos que faziam parte de sua personalidade e que, portanto, serviam de cabide adequadíssimo para receber suas projeções.

Entretanto, continuava refratária aos sonhos e dizia, com frequência, que o dia-a-dia era estafante demais, caía na cama esgotada e, por isso, não sonhava.

Eu insistia todo início de sessão: lembra-se do que sonhou? Ela nada.

Resistir, até quando? A partir da primeira descoberta (aqueles dois rapazes nada mais eram do que projeções de potenciais desconhecidos de si mesma) definiu-se pela ruptura amorosa, exatamente no mesmo período em que sua estabilidade no emprego começou a desmoronar. Passou semanas na mais absoluta confusão interior, cujo sofrimento refletia-se até no frequente atraso com que chegava às sessões. Resistia a mim, tanto quanto às mensagens que seu inconsciente estava querendo mandar.

Algum tempo depois, trouxe o primeiro sonho:

"Estava diante de um importante Shopping Center e bem em frente a ele havia um trilho de trem, cujos dormentes eram muito próximos um do outro. Eu estava do lado de cá dos trilhos, impossibilitada de entrar para fazer o que precisava".

Não foi nada fácil fazer com que ela entrasse em contato com o simbolismo contido nestas imagens. Estava preocupada demais com as contas que tinha para pagar – quase todas atrasadas – e na organização da estrutura doméstica, que equacionava de maneira estritamente racional. Não sobrava, portanto, tempo para criar, imaginar. Progressivamente, mas muito devagar, foi possível conversar sobre o que estar apartada de um shopping por uma linha ferroviária poderia estar dizendo. A imagem era clara, falava por si, e o sonho estava tão presente que voltava em quase todas as sessões. Ampliamos o quanto foi possível o que uma linha divisória tão rigidamente demarcada poderia querer estar dizendo. Falamos também sobre a principal atividade que se desenvolve dentro de um shopping, um mercado, um local de compra e venda – de trocas – e os sentimentos que estas imagens despertavam nela. Aos poucos, nosso trabalho começou a desencadear uma série de associações, até que num determinado momento a paciente deu-se conta que suas dificuldades concentravam-se em torno de trocar afetivamente de maneira satisfatória. Depois desta constatação não foi difícil rever sua dinâmica de relacionamento com as pessoas em geral e, em especial com o sexo oposto, a fim de que seus padrões pudessem ser revistos e alterados. Nosso trabalho direcionou-se naturalmente para o fato dela estar "do lado de cá" dos trilhos também no nível profissional.

Refizemos seu percurso , retornamos ao ponto de partida e reconstruímos o desenvolvimento de sua carreira. O insight veio com o sentido de isolamento que o "estar do lado de cá" evocou: a dificuldade não estava apenas em estabelecer relacionamentos, trocas afetivas, mas refletia-se no seu desempenho profissional, devido ao afastamento de sua vocação original, (o sonho mostrava um trilho separando-a do mercado) que clamava para ser resgatada. Atualmente, ela começa a retomar o rumo abandonado, resgatando sua atividade primeira mais fortalecida e confiante. Nossa caminhada, entretanto, continua na direção de ampliar ainda mais sua capacidade de simbolização, para que os apelos de alma possam ser metaforicamente escutados. Não avançamos muito, mas o que conseguimos permite que as novas imagens encontrem olhos e ouvidos mais receptivos para uma compreensão metafórica em vez de literalizada. Temos ainda uma longa caminhada. Mas os trilhos, agora, nos conduzem ao que Hillman chama de cultivo de alma (*soul-making*).

A autora é analista junguiana Publicado no Jornal *SONHOS* n ° 11

Sonhos 4

(Sonhos de São Francisco de Assis) Fernando Rocha Nobre

Ao longo da história de Francisco, percebemos como ele foi orientado por diversas vezes através de seus sonhos e como estas orientações sempre foram corretas. Para ele, não havia a menor dúvida de que eram mensagens de Deus e que, portanto, precisavam ser obedecidas. Parece que esta atitude, de alguma forma, influenciou o seu grupo mais próximo, a tal ponto que estes sonhavam com Francisco e seguiam as suas orientações, também. Tomás de Celano chega a dizer: “A quantos deu conselhos em sonhos, mandando fazer ou deixar de fazer alguma coisa!” É evidente que seus seguidores e mesmo a população em geral invariavelmente obedecia ao Francisco onírico. A imagem de Francisco equivalia ao próprio. A primeira orientação que Francisco recebeu em sonho ocorreu no ano de 1204, quando se alistou para a guerra na região da Apúlia, no sul da Itália. Dois anos antes, durante a guerra entre as cidades de Perusa e Assis, Francisco, então com 20 anos, foi preso e passou cerca de um ano na prisão, tendo o seu resgate sido pago pelo pai, rico comerciante. Parece que o jovem Francisco tinha um espírito aventureiro. Neste primeiro sonho, uma pessoa mostrou-lhe um palácio magnífico, repleto de armas militares. Maravilhado por aquela visão, perguntou de quem eram aquelas armas de tanto esplendor e aquele palácio tão espaçoso. Esta pessoa lhe respondeu que tudo seria dele. Francisco acordou exultante, certo de que o sonho era premonitório e que lhe revelava um brilhante futuro militar. No entanto, teve um segundo sonho (e seus biógrafos não o situaram no tempo. Sabemos, apenas, que aconteceu no caminho rumo para a Apúlia. Francisco queria muito participar da guerra) onde uma voz lhe perguntou para onde estava indo. Assim que respondeu, ouviu esta mesma voz lhe fazer uma pergunta: “A quem você pretende servir, ao Senhor ou ao escravo?” Francisco não titubeou: “Ao Senhor”. Neste momento, parece que Francisco conseguiu entender que o escravo a quem a mensagem se referia era o conde Gauthier de Brienne, sobre cujas ordens ele pretendia combater. Então, Francisco perguntou com humildade: “Que quereis que eu faça, Senhor?” A voz respondeu dizendo que deveria retornar para sua cidade e que deveria interpretar o sonho anterior de uma outra maneira, para poder entendê-lo melhor. Um outro biógrafo registra o final da mensagem desta voz de uma forma diferente. Francisco deveria retornar para sua cidade e aguardar, pois Deus iria revelar-lhe a real natureza desta mensagem. Independentemente de como foi o final desta mensagem, o fato é que esse sonho marcou o início do processo de conversão de Francisco, a tal ponto que ele despertou se sentindo um outro homem. Um Grande Sonho, na definição junguiana, tem o poder de transformar quem o vive. Tudo indica que Francisco teve um nesta ocasião. Jung assim define um Grande Sonho: “Tais sonhos são de significado muito grande para o equilíbrio psíquico do indivíduo. Muitíssimas vezes até ultrapassam o horizonte mental da pessoa e adquirem assim validade para muitos anos de vida, como se fossem marcos miliários espirituais, mesmo que jamais sejam entendidos completamente” (OC XVII par. 208).

O texto completo está no encarte central da edição 16.

Fernando Rocha Nobre é psicólogo junguiano e editor do Jornal *SONHOS*

A pior ignorância

"O mais sábio dentre vós, homens, é quem, como Sócrates, compreendeu que sua sabedoria é verdadeiramente desprovida do mínimo valor."

Em sua defesa diante do tribunal de Atenas, Sócrates estabeleceu a distinção entre dois tipos de ignorância: a dos que sabem que não sabem e a dos que pensam saber mas não sabem. A pior das duas é esta última, pois quem conhece a própria ignorância se predispõe a aprender, enquanto quem se julga dono do conhecimento recusa-se a aprender e comete erros grosseiros ao aplicar seu falso conhecimento. Em seu célebre mito da caverna, Platão apresenta uma imagem impressionante da condição de ignorância humana: prisioneiros acorrentados de modo que só enxergam o fundo de uma caverna, sobre o qual são projetadas sombras de homens e objetos. Como passaram toda a vida acorrentados, olhando a parede, os prisioneiros tomam as sombras por objetos e pessoas reais.

O mito de Platão nos faz pensar nas imagens coletivas criadas pelos meios de comunicação de massa, especialmente as imagens projetadas do cinema e da televisão. Quantas pessoas não vivem entre a rotina alienante do trabalho e as ilusões da mídia, nas quais encontram emoções e sentimentos com os quais conseguem se identificar? Sorrateiramente, as ilusões projetadas pela mídia acabam assumindo um status de realidade mais concreta e palpável do que a realidade imediata. Milhões de pessoas se emocionam com o drama do garoto abandonado mostrado pela televisão mas a maioria permanece insensível quando encontra o original no caminho de casa para o trabalho.

Uma versão ainda mais radical do mito da caverna foi apresentada no filme *Matrix*, no qual um computador gera ilusões que povoam a mente das pessoas, que vivem ligadas a tubos dentro de cápsulas fechadas, reduzidas a componentes de uma imensa fábrica biológica.

A mera revelação do mito não é suficiente para nos libertar das sombras que povoam nossa ignorância e nos transformam em utensílios, objetos manipulados independentemente de sua própria vontade. O processo que liberta o ser humano das sombras é a educação, que deve ser entendida como despertar e transformação pessoal, não como absorção de conteúdos programados como considera o nosso sistema de ensino. O estado desperto implica na percepção da realidade imediata e na abertura para aprender novos conceitos, novas relações, novos comportamentos. Implica em ser capaz de ver e julgar por si mesmo. Uma pessoa não passa de uma só vez e definitivamente do estado adormecido para o acordado, da cegueira para a visão. É preciso despertar gradualmente de cada uma de nossas ilusões e é preciso cuidar permanentemente para permanecer no estado desperto.

Uma visão moderna da vida intelectual e do conhecimento como fenômeno orgânico foi desenvolvida por Boulding em seu genial ensaio.

A quinta disciplina

Comentário sobre o livro de Peter Senge por Durval Muniz de Castro

Como será a administração dos negócios no século XXI? O livro "A Quinta Disciplina", escrito por Peter Senge há quase dez anos e já considerado um clássico, continua apresentando algumas das melhores respostas a essa questão.

Dois aspectos fundamentais do mundo atual, que contribuem para dificultar quaisquer previsões acerca do futuro, são o ritmo acelerado de mudanças sociais e tecnológicas e a importância crescente do conhecimento como fator de sucesso nos negócios. A partir dessas constatações básicas é possível deduzir uma característica essencial das empresas do futuro: O sucesso a longo prazo nos negócios não pode ser assegurado pelo domínio de recursos específicos como capital, recursos naturais ou competências tecnológicas. A competência fundamental para assegurar a continuidade e prosperidade das empresas a longo prazo é a capacidade de aprender.

Aprender, no caso, não significa ser capaz de reproduzir comportamentos ou memorizar conteúdos pré fixados. Aprender, no sentido sistêmico e abrangente do termo, significa ser capaz de transformar-se, de modo a modificar a própria estrutura de comportamento, tornando-a mais eficaz no sentido de perseguir os valores essenciais da própria pessoa, grupo social ou comunidade.

Estamos hoje presenciando um salto na capacidade de inovação devido à disponibilidade de um conjunto de tecnologias de aprendizagem em grupo, que está sendo usado pelas empresas como fator estratégico para competir no mercado globalizado. Com isso está surgindo um novo perfil de empresa: "A Empresa que Aprende" ("Learning Organization").

As novas tecnologias de aprendizagem organizacional são caracterizadas por cinco *disciplinas*. Disciplina é um conjunto de práticas de aprendizagem, através das quais a pessoa se modifica, adquirindo novas habilidades, conhecimentos, experiências e níveis de consciência. As cinco disciplinas da aprendizagem organizacional são:

- (1) *pensamento sistêmico*,
- (2) *domínio pessoal*,
- (3) *modelos mentais*,
- (4) *visão compartilhada e*
- (5) *aprendizagem em grupo*.

O pensamento sistêmico consiste em perceber o mundo como uma rede integrada de relacionamentos. Como instrumento do pensamento sistêmico, Senge adotou a dinâmica de sistemas (de seu mestre Jay Forrester), desenvolvendo o conceito de arquétipos (padrões básicos de comportamento), tornando a técnica de modelagem de sistemas sociais mais acessível a não especialistas. Senge enfatizou os aspectos práticos do pensamento sistêmico, mostrando suas implicações para as atividades gerenciais e utilizando simulações para apoiar o planejamento e o treinamento.

O domínio pessoal é a capacidade fundamental para que um indivíduo possa perseguir seus próprios valores, em vez de ser levado pelas circunstâncias. Os elementos fundamentais do domínio pessoal são a percepção clara da realidade e a consciência firme dos próprios propósitos. A tensão entre a realidade percebida e a visão do ideal desejado é a fonte de energia transformadora que permite à pessoa agir e não apenas reagir. O domínio pessoal pode ser entendido, de forma mais profunda, como um crescimento espiritual.

O trabalho com modelos mentais reconhece que nossos conhecimentos, hábitos e crenças determinam nossa percepção e interpretação de tudo que acontece no mundo, nos negócios, na família, etc. Com o passar do tempo, nossos modelos mentais, que quase sempre são inconscientes, vão ficando inadequados e passam a prejudicar nossa capacidade de entender e agir de modo adequado. A disciplina de modelos mentais incorpora métodos para explicitar nossos modelos mentais, permitindo que nós mesmos os avaliemos e transformemos.

A visão compartilhada é o que une os grupos na ação. Quando os grupos possuem uma visão compartilhada, as pessoas se identificam com o grupo, sentindo-se estimuladas e unidas na busca de seus ideais. Uma visão só é verdadeiramente compartilhada na medida em que ela se relaciona com as visões pessoais dos membros do grupo.

A aprendizagem em grupo depende da interação autêntica entre as pessoas (o que o filósofo Martin Buber chamou de relação eu-tu), que de modo geral é desestimulada em nossa cultura. A própria educação, apesar de realizada em grupo, enfatiza o desempenho individual e a competição entre os alunos. A técnica fundamental da aprendizagem em grupo é o diálogo que, sendo cultivado na Grécia antiga por filósofos como Sócrates e Platão, acabou tendo sua forma original deturpada e esquecida em nossos tempos, sendo agora restaurado graças, principalmente, à iniciativa do físico David Bohm.

"A Quinta Disciplina" é uma leitura praticamente obrigatória para quem quer realmente entender os novos rumos da administração dos negócios. Por felicidade, Senge escreveu um livro pensando no leitor comum, evitando o jargão acadêmico e a enxurrada de citações. É um livro muito didático e agradável de ler. Recomendo que os interessados dêem preferência à última edição brasileira, cuja tradução foi revista, ou então o original em inglês (a primeira tradução em português saiu com muitos erros). Para quem quiser continuar o estudo, conhecendo recursos adicionais para implantação prática e fontes para pesquisa acadêmica, Senge providenciou um segundo livro, "A Quinta Disciplina – Cadernos de Campo", também já traduzido para o português. Acaba de sair em inglês um segundo complemento "The Dance of Change", que provavelmente será logo traduzido para o português.

A tecnologia

"Lembra que és tão bom como o que de melhor tiveres feito na vida". (Billy Wilder)

Acabamos de atravessar um século de grande avanço tecnológico. O homem venceu os espaços e chegou à lua. Construiu máquinas capazes de reduzir as distâncias entre os continentes, entre as nações. Descobriu a cura de enfermidades até então tidas como incuráveis. Conseguiu erradicar da face da Terra doenças que dizimavam vidas. Embora todo o progresso tecnológico conseguido, o homem não logrou sequer minimizar a saudade, preencher a solidão, acalmar a ansiedade, evitar a dor, a doença e a morte. Conquanto a humanidade avance a passos largos na conquista de melhores condições de vida, de descobertas científicas, de aperfeiçoamento na produção de alimentos, de vestuário, de outras tantas conquistas, não consegue deter a onda de violência que apavora os seres. Não consegue erradicar o preconceito do coração do homem, a revolta dos povos vencidos, as catástrofes de toda ordem que assolam as nações.

Por que tanta miséria moral diante de tantas conquistas intelectuais? A resposta é simples: O progresso intelectual engendra o progresso moral, mas o moral nem sempre o segue imediatamente. É preciso que os povos se tornem civilizados, e não apenas povos esclarecidos. Na busca desenfreada de melhores condições de vida, no campo material, o homem esqueceu de voltar a sua atenção para ele mesmo e seu lado espiritual, esta figura principal dessa Engenharia Universal. São importantes as conquistas intelectuais, espirituais e morais respectivamente. Homens intelectualmente desenvolvidos podem melhor compreender o bem e o mal, e optar pelo bem. Basta que uma virtude brote no coração do homem. Quando o ser humano compreender os sofrimentos dele e todos os seres humanos, dentro da lei de causa e efeito, a luta para solucioná-los será mais eficaz, então, ele descobrirá naturalmente o caminho que o conduzirá à sua evolução e conseqüentemente sua felicidade. Só lograremos a nossa própria felicidade quando respeitarmos o próximo. Somos todos irmãos, não podemos admitir que a ignorância nos torne infelizes. Sem possibilidades de educação, de crescimento, de um lugar ao sol. Numa sociedade verdadeiramente civilizada e esclarecida, nada faltará a ninguém. Todos terão pelo menos o necessário para viver.

É bom lembrar que a inteligência é um poderoso instrumento para fomentar o progresso da humanidade. As pessoas inteligentes devem usar essa inteligência para o bem de todos, e não para esmagar os mais fracos.

Por mais inteligente que seja o homem da Terra, seu saber tem limites muito estreitos e restritos ao nosso planeta.

Por esse motivo, ninguém tem o direito de envaidecer-se pela inteligência, pois a Terra representa um grão de areia diante do universo infinito.

"A terceira força"

Há em mim duas forças.
Uma delas quer viver e me puxa para cima.
A outra nem tanto...e me puxa para baixo.
Há uma sensação de estar deslocada no mundo e
isto me leva à procura de alguma
dimensão da vida
onde seja possível transcender
de uma vez por todas,
as limitações do mundo material.
Há em mim um embate entre duas vontades:
uma delas quer expandir-se,
quer amar, quer sorrir,

quer expressar-se,
quer integrar-se e como resultado,
gerar respostas e comportamentos
integrados e maduros, perante a vida.

A outra força me bombardeia
com mil obstáculos e me reduz a pó,
numa sensação inquestionável de
impotência e fragilidade.

Nestas horas - que são tão freqüentes -
eu espero nada mais nada menos que uma fada,

um mago, um gênio da garrafa,
ou porque não dizer,
um príncipe encantado bem ao
estilo de um intrépido mosqueteiro,
a me dizer:

Estás livre, mulher!

Daqui para frente eu te protegerei
e nada mais te causará medo.

Medo...são tantos medos!!!!

Medo da vida, medo da morte,
medo de envelhecer,
medo de adoecer, medo de perder
as pessoas que amo,
medo de um súbito diagnóstico
clínico desfavorável ... e tantos outros.

E assim caminho no fio da espada,
resvalando ora de um lado, ora de outro,
enquanto estas duas forças se degladiam
silenciosamente dentro de mim
e confesso que as vezes ,
é muito difícil suportar este embate interno,
somado aos externos.

Mas para que este relato nada
perca em acuidade, algo precisa ser dito.
No auge dos meus questionamentos existenciais,
quando estou quase entregando os pontos
e sucumbindo,me advém uma TERCEIRA FORÇA .

Ela não vem quando eu quero
e nem quando eu imploro por ela.

Ela vem quando acha que deve vir e
traz uma paz incomensurável .

Levanta-me do barro e eleva-me
às puras águas que limpam,
consolam , curam , fortalecem
cada fibra da minha alma...

e em seguida deposita em minhas mãos uma
tocha crepitante de vida e ascensão .

Que nome poderei eu dar a esta força ?
Como explicá-la com os meus míseros
conhecimentos?Não ousou !

Mas quando ela vem ,
ela ressoa na minha mente e no meu coração
e seu ressoar assim murmura :
- Eu vim para que você tivesse
vida e a tivesse em abundância ...

- Venha a mim , você que está cansada e oprimida
e Eu te aliviarei ...
- Eu sou o caminho, a verdade e a vida ...
Dou-me conta então,
que recebi uma visita poderosa,
milagrosa, inesperada .
Não uma fada, nem um gênio,
nem um intrépido cavaleiro
candidato a salvador da pátria.
Recebi a visita do salvador de todas as pátrias
e de todas as almas: JESUS, o bom pastor .
Aquele que jamais
deixa à deriva as suas ovelhas ...
mesmo as desgarradas como eu .

Fátima Irene Pinto: *Momentos catárticos*. Descalvado, SP, 12.1.2002

A Voz do Mestre

Do primeiro olhar

É aquele momento em que a Vida passa da sonolência para a alvorada. É a primeira chama que ilumina o íntimo mais profundo do coração. É a primeira nota mágica arrancada das cordas de prata do sentimento. É aquele momento instantâneo em que se abrem diante da alma as crônicas do Tempo, e se revelam aos olhos as proezas da noite, e as vozes da consciência. Ele é que abre os segredos da Eternidade para o futuro. É a semente lançada por Ishtar, deusa do Amor, e espargida pelos olhos do ser amado na paisagem do Amor, depois regado e cuidado pela afeição, e finalmente colhida pela alma.

O primeiro olhar vindo dos olhos do ser amado é como o espírito que se movia sobre a face das águas e deu origem ao céu e a terra, quando o Senhor sentenciou: "E agora, vivei!".

Do primeiro beijo

É o primeiro gole de néctar da Vida, numa taça ofertada pela divindade. É a linha divisória entre a dúvida que engana o espírito e entristece o coração, e a certeza que inunda de alegria nosso íntimo. É o começo da canção da Vida e o primeiro ato do drama do Homem Ideal. é o vínculo que une a obscuridade do passado com a luminosidade do futuro; é a ponte entre o silêncio dos sentimentos e a sua própria melodia. É uma palavra pronunciada por quatro lábios, proclamando o coração um trono, o Amor um rei e a fidelidade uma coroa. É o toque leviano dos dedos delicados da brisa nos lábios da rosa pronunciando um longo suspiro de alívio e um suave gemido.

É o começo daquela vibração mágica que transporta os amante do mundo das coisas e dos seres para o mundo dos sonhos e das revelações.

É a união de duas flores perfumadas; e a mistura de suas fragrâncias, para a criação de uma terceira alma. Assim como o primeiro olhar é uma semente lançada pela divindade no campo do coração humano, assim o primeiro beijo é a primeira flor nascida na ponta dos ramos da Árvore da Vida.

Do casamento

Aqui o Amor começa a traduzir a prosa da Vida em hinos e cânticos de louvor, com música que é preparada à noite para ser cantada durante o dia. Aqui a força do amor despe-se dos seus véus, e

ilumina todos os recessos do coração, criando uma felicidade que só é excedida pela da Alma quando se encontra com Deus.

O casamento é a união de duas divindades para dar nascimento a uma terceira na terra. É a união de duas almas num amor tão forte que possa abolir qualquer separação. É aquela superior unidade que junta as metades antes separadas, de dois espíritos. É o elo de ouro de uma cadeia cujo começo é um olhar, e cujo fim é a eternidade. É a chuva pura que cai de um céu perfeito para frutificar e abençoar os campos da divina Natureza.

Assim como o primeiro olhar entre os que se amarão é como uma semente lançada no coração humano, e o primeiro beijo de seus lábios uma flor nos ramos da árvore da vida, também a união de dois amantes pelo casamento é como o primeiro fruto da primeira flor daquela semente.

Da música

Sentei-me ao pé daquela que meu coração ama, e ouvi suas palavras. Minha alma começou a vaguear pelos espaços infinitos onde o universo aparecia como um sonho, e o corpo como uma prisão acanhada.

A voz encantadora de minha Amada penetrou em meu coração.

Isto é música, amigos, pois eu a ouvi através dos suspiros daquela que amo, e pelas palavras balbuciadas por seus lábios.

Com os olhos de meus ouvidos, vi o coração de minha Amada.

Meus amigos: a Música é a linguagem dos espíritos. Sua melodia é como uma brisa saltitante que faz nossas cordas estremecerem de amor. Quando os dedos suaves da música tocam à porta de nossos sentimentos, acordam lembranças que há muito jaziam escondidas nas profundezas do Passado. Os acordes tristes da Música trazem-nos dolorosas recordações; e seus acordes suaves nos trazem alegres lembranças. A sonoridade de suas cordas faz-nos chorar à partida de um ente querido ou nos faz sorrir diante da paz que Deus nos concedeu.

A alma da Música nasce do espírito e sua mensagem brota do Coração.

Quando Deus criou o Homem, deu-lhe a Música como uma linguagem diferente de todas as outras.

Mesmo em seu primarismo, o homem primitivo curvou-se à glória da música; ela envolveu os corações dos reis e os elevou além de seus tronos.

Nossas almas são como flores tenras à mercê dos ventos do Destino. Elas tremulam a brisa da manhã e curvam as cabeças sob o orvalho cadente do céu.

A canção dos pássaros desperta o Homem de sua insensibilidade, e o convida a participar dos salmos de glória à Sabedoria Eterna, que criou a melodia de suas notas.

Tal música nos faz perguntar a nós mesmos o significado dos mistérios contidos nos velhos livros.

Quando os pássaros cantam, estarão chamando as flores nos campos, ou estão falando às árvores, ou apenas fazem eco ao murmúrio dos riachos? Pois o Homem, mesmo com seus conhecimentos, não consegue saber o que canta o pássaro, nem o que murmura o riacho, nem o que sussurram as ondas quando tocam as praias vagarosa e suavemente.

Mesmo com sua percepção, o homem não pode entender o que diz a chuva quando cai sobre as folhas das árvores, ou quando bate devagarzinho nos vidros das janelas. Ele não pode saber o que a brisa segreda às flores nos campos.

Mas o coração do homem pode pressentir e entender o significado dessas melodias que tocam seus sentidos. A Sabedoria Eterna sempre lhe fala numa linguagem misteriosa; a Alma e a Natureza conversam entre si, enquanto o Homem permanece mudo e confuso.

Mas o Homem já não chorou com esses sons? E suas lágrimas não são, porventura, uma eloqüente demonstração?

Divina Música!

Filha da Alma e do Amor
Cálice da amargura
e do Amor
Sonho do coração humano,
fruto da tristeza

Flor da alegria, fragrância
e desabrochar dos sentimentos
Linguagem dos amantes,
confidenciadora de segredos
Mãe das lágrimas do amor oculto
Inspiradora de poetas, de compositores
e dos grandes realizadores
Unidade de pensamento dentro dos fragmentos
das palavras
Criadora do amor que se origina da beleza
Vinho do coração
que exulta num mundo de sonhos
Encorajadora dos guerreiros,
fortalecedora das almas.
Oceano de perdão e mar de ternura
Ó música
Em tuas profundezas
depositamos nossos corações e almas
Tu nos ensinaste a ver com os ouvidos
E a ouvir com os corações.

Khalil Gibram: *A Voz do Mestre*

Abra seu coração

Se você estiver apaixonado por alguém que não te ama...seja gentil consigo mesmo. Não há nada de errado com você. O amor apenas não escolheu repousar naquele coração. Se você encontrar alguém apaixonado por você e você não o amar...sinta-se honrado pelo amor que veio bater a sua porta ...mas recuse gentilmente o presente que você recebeu. Não se vanglorie...não cause dor. O modo como você trata o amor é o mesmo modo como você se trata...e nosso coração sente as mesmas dores e alegrias...mesmo que nossas vidas percorram caminhos diferentes. Se você se apaixonar por alguém e esse alguém for apaixonado por você...e mais que de repente o amor desapareça...não tente reclamá-lo ou até mesmo amaldiçoá-lo. Deixe pra lá. Sempre há uma razão para isso e você vai encontrar uma hora. Lembre-se que você não escolhe o amor...ele te escolhe. Tudo o que você realmente pode fazer é aceitá-lo com todos os seus mistérios quando ele aparecer na sua vida. Sinta o modo como ele extravasa seu ser...então entenda e o devolva. Devolva para aquela pessoa que o fez brotar em você. Devolva aos outros que são pobres de espírito. Devolva ao mundo que te rodeia...da melhor forma que puder. Há muitas maneiras de um amor dar errado. Ficando muito tempo sem amar...as pessoas compreendem que o amor é apenas uma necessidade. Elas vêm seus corações como um lugar vazio que será preenchido...e elas começam a procurar o amor como se fosse algo que floresce para elas antes de partir delas.

A primeira fagulha de um novo amor é um extravasamento de perfeição...mas quando isso esfria...elas revertem isso como a necessidade de amar. Elas cessam de serem pessoas geram amor e se tornam pessoas que procuram o amor. Elas esquecem que o segredo do amor é como um presente...um dom...e que ele pode crescer apenas aumentando sua vontade de doar...

Lembre-se disto e mantenha-o em seu coração. O amor tem seu próprio tempo...sua própria estação.

Você não pode coibi-lo...deixá-lo passar despercebido...ou racionalizá-lo.Você pode somente encará-lo como algo que vem ao seu encontro e que você deve retorná-lo quando ele quiser ir. Mas se você escolher deixá-lo ir de seu coração ou do seu amor...não há nada que você possa fazer ou dizer. O amor sempre será um mistério.Fique feliz quando ele vier para pousar em sua vida.

(desconheço o Autor)

Acredite em você!

Não importa do que é o mundo
O importante, são os seus sonhos...

Não importa o que você é
O importante é o que você quer ser...

Não importa onde você está
O importante é para onde você quer ir...

Não importa o porquê
O importante é o querer ...

Não importa suas mágoas
O importante mesmo, são suas alegrias...

Não importa o que você já passou
O passado guarde na sua lembrança ...

Não veja; apenas olhe...
Não escute; apenas ouça...
Não toque; sinta...
O mundo é um espelho; não seja apenas um reflexo
Só acreditando no futuro você conseguirá a paz para
alcançar seu sonhos...

Afinal, o que importa ?

Você importa ...

(Autor desconhecido)

Afinidade

Todas as pessoas têm o seu lado sério nesta vida, este sim, é algo maior e mais puro do que qualquer palavra possa pronunciar, são energias murmuradas ao coração. Acho que é errado pensar que a afinidade entre as pessoas provém de uma longa convivência e de uma corte perseverante. A afinidade se demonstra num instante, jamais será criada em anos ou até mesmo gerações, mais de

uma coisa eu tenho certeza, todos aqueles que nos fizeram e nos fazem bem, são pessoas que nunca mais esqueceremos e teremos eternamente um carinho especial por elas.

Água fluídica

Para mim tudo pode ser fluidificado desde roupas de uso e demais objetos, os alimentos, até o ar que respiramos, no entanto a água é muito mais receptiva. É como que a base em que a ‘medicação’ espiritual pode ser impressa, através da fluidificação, que não deixa de ser um fenômeno magnético que é invisível aos olhos dos encarnados.

A água é um ótimo condutor da força eletromagnética do pensamento e quando Irradiamos sobre ela projetamos através de nossa mente e das Forças Superiores fluidos benéficos a nossa saúde material e espiritual. Por isso que não devemos fervê-la ou esquentá-la após a fluidificação, principalmente em microondas, pois estaríamos alterando a natureza íntima da matéria magnetizada (fluidificada).

Quando Jesus se referia à ‘bênção’ da água fria, em seu nome, não falava por compaixão rotineira que sacia a sede comum. Destina-se ao Mestre no exame de valores psíquicos mais profundos, pois a água é um dos corpos mais simples e receptivo da Terra.

Alberto Caieiros

Quem me dera que eu fosse o pó da estrada
E que os pés dos pobres me estivessem pisando...
Quem me dera que eu fosse os rios que correm
E que as lavadeiras estivessem à minha beira...
Quem me dera que eu fosse os choupos à margem do rio
E tivesse só o céu por cima e a água por baixo...
Quem me dera que eu fosse o burro do moleiro
E que ele me batesse e me estimasse...
Antes isso que ser o que atravessa a vida
Olhando para trás de si e tendo pena...

(Alberto Caieiros)